



**CaEPS**

Cadernos de Ensino  
e Pesquisa em Saúde

ESCOLAGHC

# ANAIIS<sub>2025</sub>

XIV Jornada Científica do GHC  
VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



# ANAIIS<sup>2025</sup>

## XIV Jornada Científica do GHC

### VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Caminhos do desenvolvimento científico e incorporação tecnológica no SUS

#### Grupo Hospitalar Conceição

Diretoria

Gilberto Barichello - Diretor-Presidente

Quelen Tanize Alves da Silva - Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e Educação

João Constantino Pavani Motta - Diretor Administrativo e Financeiro

Rosana Reis Nothen - Diretora Técnica

Gerência de Ensino e Pesquisa

Edenilson Bomfim da Silva

#### Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde

Editor chefe

Dr. Daniel Demétrio Faustino da Silva

Editores assistentes

Dra. Cecilia Biasibetti Soster

Dr. Elisandro Rodrigues

Dr. Rodrigo de Oliveira Azevedo

Conselho Editorial

Dr. Airtón Tetelbom Stein - UFCSPA

Dra. Ananyr Porto Fajardo - GHC/FaCS

Dra. Betina Schuler - UNISINOS

Dra. Cristianne Famer Rocha – UFRGS

Dra. Daniele Noal Gai - UFRGS

Dra. Dinara Dornfeld - GHC/CETPS

Dr. Fernando Anschau - GHC/Setor de Pesquisa

Dr. Ivo Dickmann - UNOCHAPECÓ

Dra. Luciane Bisognin Ceretta - UNESC

Dra. Luciane Kopittke - GHC/PPGATSUS

Dra. Loliza Chalub Luiz Figueiredo Houry - UFMG

Dr. Rafael Wolski de Oliveira - UNISINOS

Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi - UFRGS

Dr. Ricardo de Sousa Soares - UFPB

Edição de Criação

Dra. Cecilia Biasibetti Soster

Bibliotecária

Luciane Berto Benedetti

@2025 Grupo Hospitalar Conceição (GHC)

E-ISSN: 2764-2550

DOI: <https://doi.org/10.29327/26976>

[revista.ghc.com.br](http://revista.ghc.com.br)

[revista@ghc.com.br](mailto:revista@ghc.com.br)



# ANAIS<sup>2025</sup>

XIV Jornada Científica do GHC

VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Caminhos do desenvolvimento científico e incorporação tecnológica no SUS

## PROGRAMAÇÃO OFICIAL

### MESAS:

**08/12 (Segunda-feira)**

**9h**

**Mesa 1:** Caminhos do desenvolvimento científico e incorporação tecnológica no SUS.

#### Convidados:

**Túlio Batista Franco** (Professor da Universidade Federal Fluminense UFF/RJ)

**Diego Kurtz** (Presidente do Comitê de Inovação do GHC)

**Mediação: Quelen Tanize Alves da Silva** (Diretora de Inovação, Gestão do Trabalho e Educação do GHC)

**Local: Auditório Centro Oncologia GHC – 5º andar.**

**14h**

**Mesa 2:** Linhas de pesquisa: como consolidar e desenvolver grupos de pesquisas institucionais?

#### Convidados:

**Cristianne Maria Famer Rocha** (Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS – Líder do Grupo de Estudos em Promoção de Saúde-GEPS/UFRGS)

**Fernanda Mattioni** (Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS – Líder do Grupo de Estudos em Promoção de Saúde-GEPS/UFRGS)

**Ramona Fernanda Ceriotti Toassi** (Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS – Programa de Pós-graduação Ensino na Saúde)

**Marta Orofino** (Terapeuta Ocupacional CAPS-GHC – Líder do Grupo de Pesquisa NarraSUS: humanidades em saúde do GHC)

**Mediação: Gabriel Trevizan Corrêa** (Setor de Pesquisa e Inovação Escola GHC)

**Local: Auditório Centro Oncologia GHC – 5º andar.**

**09/12 (Terça-feira)**

**09h**

**Mesa 3:** Painel de ideias inovadoras dos núcleos de inovação do GHC.

#### Convidados:

##### Integrantes dos Núcleos de Inovação do GHC

**Rejane Bezerra de Lima** (Odontóloga Hospital Cristo Redentor) - Ideia inovadora: Escova para adaptar na aspiração com irrigação concomitante.

**Cíntia Rosa Arenhaldt** (Enfermeira Hospital da Criança Conceição) - Ideia inovadora: Travesseiro em gel para prevenção de úlcera por pressão em bebês na UTI Neonatal.

**Roberta Garcia** (Odontóloga Centro de Especialidades Odontológicas HNSC) – Ideia inovadora: Prótese Bucomaxilofacial no SUS.

# ANAIS<sup>2025</sup>

XIV Jornada Científica do GHC

VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Caminhos do desenvolvimento científico e incorporação tecnológica no SUS

## PROGRAMAÇÃO OFICIAL

**Cristiane Wentzel da Silva** (Nutricionista Hospital Cristo Redentor) - Ideia inovadora: calorimetria indireta para suporte nutricional.

**Marcelo de Mello Rieder** (Fisioterapeuta) e **Rejane Bezerra de Lima** (Odontóloga) Hospital Cristo Redentor – Ideia inovadora: Safe Mouth - dispositivo para segurança da cavidade bucal.

**Mediação:** **Diego Kurtz** (Presidente do Comitê de Inovação do GHC); **Maria Cristina Peres da Silva e Bianca Alves** (Setor de Pesquisa e Inovação Escola GHC); **Cristiane Lima Abrahão** (Gerência de Projetos do GHC).

**Local:** Auditório Centro Oncologia GHC – 5º andar.

**14h**

**Mesa 4:** Pesquisa clínica no SUS: percursos da experimentação à utilização com pacientes.

**Convidados:**

**Pedro Pimentel Filho** (Pesquisador Cardiologia GHC)

**Waldo Mattos** (Pesquisador Pneumologia GHC)

**Breno Riegel** (Pesquisador Infectologia GHC)

**Airton Stein** (Médico de Família e Comunidade e Epidemiologista)

**Andresa Brito de Moraes** (Farmacêutica COMEDI-GHC)

**Mediação:** **Daniel Demétrio Faustino da Silva** (Coordenação do Setor de Pesquisa e Inovação Escola GHC).

**Local:** Auditório Centro Oncologia GHC – 5º andar.

**18h**

**Mesa 5:** Produção e avaliação de tecnologias para o SUS: experiências do Mestrado Profissional do GHC.

**Convidados:**

**Egressos do Mestrado Profissional em Avaliação e Produção de Tecnologias para o SUS do GHC.**

**Samanta Pezzi Gomes de Assis** (Fisioterapeuta Hospital Fêmeina-GHC) - Guia de posturas e manejo fisioterápico no trabalho de parto.

**Eduardo Viegas da Silva** (Farmacêutico Secretaria Estadual de Saúde do RS) - Equidade na judicialização da saúde.

**Laura Ferraz dos Santos** (Enfermeira TelessaúdeRS) - Teleconsultorias para enfermeiras.

**Alessandra Tavares Francisco Fernandes** (Pedagoga e consultora técnica PROADI-SUS Hospital Moinhos de Vento) - Planejamento Pedagógico e Elaboração de Objetos de Aprendizagem Voltados para a Preceptoria na Área da Saúde.

**Mediação:** **Daniel Demétrio Faustino da Silva** (Coordenação do Setor de Pesquisa e Inovação Escola GHC).

**Local:** Auditório Centro Oncologia GHC – 5º andar.

# ANAIS<sup>2025</sup>

XIV Jornada Científica do GHC

VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Caminhos do desenvolvimento científico e incorporação tecnológica no SUS

## PROGRAMAÇÃO OFICIAL

### OFICINAS:

**10/12 (Quarta-feira)**

**09h**

**Oficina 1:** Inovação e tecnologia na Atenção Primária à Saúde: caminhos para o fortalecimento da gestão e do cuidado no território.

**Coordenação:** Natália Fernandes do Nascimento (Apoiadora Institucional da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde-SAPS/MS).

**Local:** Sala 1 Centro Oncologia GHC – 5º andar.

**14h**

**Oficina 2:** Humaniza SUS.

**Coordenação:** Equipe do Humaniza GHC.

**Local:** Sala 1 Centro Oncologia GHC – 5º andar.

**18h**

**Oficina 3:** Desenvolvimento de competências interpessoais para trabalhadores da saúde.

**Coordenação:** Cristine Rampelotto (Docente FACS-GHC) e alunos da FACS-GHC.

**Local:** Sala 1 Centro Oncologia GHC – 5º andar.

### Comissão Organizadora

**Escola GHC/GEP:** Daniel Demétrio Faustino da Silva, Rodrigo de Oliveira Azevedo, Abraão Assein Arus Neto, Maria Cristina Peres da Silva, Rogério Farias Bitencourt, Viviane Hotta, Gabriel Trevizan Corrêa, Bianca da Silva Alves, Juliano Guterres, Carolina Romer.

**Demais Gerências do GHC:** Clara Maria Muller Schneider, Cristiane Lima Abrahão, Diego da Silva Gouvea, Jéssica Pinheiro, Ane Fröhlich da Silva e Katia Zanotelli Fassina, Juliane Winckler, Cristine Rampelotto.

### Comissão avaliadora trabalhos científicos

Airton Stein, Aline Zeller Branchi, Ananyr Porto Fajardo, Ane Frohlich da Silva, Bianca da Silva Alves, Cássio Andrade Machado, Cecília Biasibetti Soster, Cristiane Lima Abrahão, Daniel Klug, Diego da Silva Gouvea, Dinara Dornfeld, Eduardo Zanella, Elisandro Rodrigues, Evelise Rigoni de Faria, Gabriel Trevizan Correa, Jessica Pinheiro, Jesus Cláudio Gabana da Silveira, Katia Zanotelli Fassina, Luciane Kopittke, Margarita Silva Diercks, Orlando Luiz do Amaral Júnior, Rafaela Soares Rech, Simone Ferreira Lima Leistner.

# ANAIIS 2025

## XIV Jornada Científica do GHC

### VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Caminhos do desenvolvimento científico e incorporação tecnológica no SUS

## PROGRAMAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

		<b>SUBTEMA: ATENÇÃO À SAÚDE I</b>	<b>COORDENAÇÃO E DEBATE</b>
		Apresentador(a)	Título
<b>DATA-HORÁRIO-LOCAL</b>  Dia 10/12/2025 (Quarta-feira) 9h  <b>AUDITÓRIO COH - CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GHC</b>  Capacidade local: 60 vagas		Bruna de Oliveira Jochims	A1 - INSERÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NO PROTOCOLO DE AROMATERAPIA EM UMA MATERNIDADE DE PORTO ALEGRE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
		Bruna de Oliveira Jochims	A2 - INSERÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
		Lucas Correa Mendes da Silva	A3 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NECROPSIAS DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DOS ANOS 2021-2024
		Letícia Stürmer Pazinato	A4 - IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO PACK NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS
		Simone Konzen Ritter	A5 - MAPEAMENTO DE RISCOS: UMA FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO SUS
		Simone Konzen Ritter	A6 - NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES NA REDE SENTINELA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO NO ANO DE 2024
		Juliana Jessy Bonini	A7 - CIRURGIA CESARIANA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE: SÉRIE HISTÓRICA 2018-2025
		Juliana Jessy Bonini	A8 - APRIMORAMENTO DO PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MODELO COLABORATIVO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE
		Rebeca Fach de Oliveira	A9 - ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO DOS PACIENTES EM USO DE VINOELBINA ORAL
		Marilia Berlt	A10 - PESQUISA DE SATISFAÇÃO - PRODUÇÃO PACIENTES 2025
		Vinicius Vicari	A11 - A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA EM MUDAR: MÉTODO DE ÉDOUARD LOUIS NA PERSPECTIVA DA PSICOTERAPIA SISTÊMICO-INTEGRATIVA
		Jéssika Corvelo	A12 - UMA NOVA ABORDAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
		Emily Fernanda de Almeida Klafke	A13 - O ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DA AUTONOMIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

		<b>SUBTEMA: ATENÇÃO À SAÚDE II</b>	<b>COORDENAÇÃO E DEBATE</b>
		Apresentador(a)	Título
<b>DATA-HORÁRIO-LOCAL</b>  Dia 10/12/2025 (Quarta-feira) 14h  <b>AUDITÓRIO COH - CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GHC 5º ANDAR</b>  Capacidade local: 60 vagas		Nara Patricia Mendes da Silveira	A14 - ATELIÉ DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO CUIDADO DE USUÁRIOS DO CAPS II
		Nara Patricia Mendes da Silveira	A15 - SABORES E AFETOS: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA OFICINA DE CULINÁRIA COM ADOLESCENTES DO CAPS I
		Mateus Menezes Ribeiro	A16 - FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE ATUANTES NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ADMINISTRADOS PELO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
		Antonella Cabrini de Lima	A17 - GRUPO TERAPÊUTICO CONSTRUINDO O AMANHÃ: PRODUZINDO VIDA EM UM CAPS AD III
		Antonella Cabrini de Lima	A18 - A VIVÊNCIA DO ACOLHIMENTO PORTAS ABERTAS EM UM CAPS AD III
		Marciane Diel	A19 - GRUPO SER CIDADÃO: DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO
		André Franco Ludwig	A20 - ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES E RISCO DE QUEDA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDOS A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS
		Suzana Oniesko	A21 - FATORES ASSOCIADOS À SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE FISIOTERAPEUTAS ATUANTES NO SUS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS
		João Ernesto Barbosa Piccoli	A22 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRIAGEM POR SENSORES TÉRMICOS DE CRISTAIS LÍQUIDOS NA APS EM ALEGRETE, RS
		Bruna Gottlieb Verginio	A23 - ESPAÇO DE ESCUTA PARA MULHERES EM ACOLHIMENTO NOTURNO EM UM CAPS AD III
		Nara Patricia Mendes da Silveira	A24 - A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E EXPRESSÃO EMOCIONAL DE CRIANÇAS NO CAPS I
		Fernanda Fonseca Rodrigues	A25 - ONCOLOGIA INFANTIL E ADULTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA

# ANAIS 2025

## XIV Jornada Científica do GHC

### VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde

Caminhos do desenvolvimento científico e incorporação tecnológica no SUS

## PROGRAMAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS

SUBTEMA: GESTÃO EM SAÚDE		COORDENAÇÃO E DEBATE
DATA-HORÁRIO-LOCAL	Apresentador(a)	Título
<p>Dia 10/12/2025 (Quarta-feira) 9h</p> <p>SALA 2 - CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GHC 5º ANDAR</p> <p>Capacidade local: 30 vagas</p>	Roberto Lemos Meyer	G1 - A CONCEPÇÃO DO SETOR DE COMPRAS REMOTO PARA O HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
	Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva	G2 - O IMPACTO DO JUNHO VERMELHO NO GERENCIAMENTO DE ESTOQUE NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA GHC
	Andréa Maria Pedrosa Gomes	G3 - SEGURANÇA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E O USO DE CHECKLIST NA CIHDO GHC
	Ananyr Porto Fajardo	G4 - PANORAMA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UNIDADES HOSPITALARES E UPA SOB RESPONSABILIDADE DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
	Kelly Carine Justen Schuquel	G5 - PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DE GESTÃO DE PROCESSOS EM SAÚDE PÚBLICA
	Vinicius Vicari	G6 - A BIOPOLÍTICA DA ESPERA NO CORPO TRANS: REGULAGÕES, ONTOLOGIAS E O REGIME BIOMÉDICO
	Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva	G7 - TRANSFUÇÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM PACIENTES GRANDES QUEIMADOS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRAUMA
	Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva	G8 - AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE RESERVA DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS PARA CIRURGIAS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRAUMA
SUBTEMA: PROCESSOS INOVADORES EM SAÚDE		COORDENAÇÃO E DEBATE
<p>Dia 10/12/2025 (Quarta-feira) 9h</p> <p>SALA 2 - CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GHC 5º ANDAR</p> <p>Capacidade local: 30 vagas</p>	Roberto Lemos Meyer	I1 - MODELAGEM DE SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ARMAZÉM – WMS PARA O GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
	Vanessa Oliveira	I2 - INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O PROCESSO DE INFORMAÇÃO DOS HORÁRIOS DE VISITAS AOS FAMILIARES DE PACIENTES DO GHC
	Ana Eduarda Mendel Schneider	I3 - ENTREVISTA DEVOLUTIVA NO SVO DE PORTO ALEGRE E NA RESIDÊNCIA EM PATOLOGIA
	Bruna Mua	I4 - NOVA ABORDAGEM DA ANQUILOGLOSSIA EM PORTO ALEGRE: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PARCERIA ENSINO-SERVIÇO NO SUS
SUBTEMA: EDUCAÇÃO EM INOVAÇÃO E SAÚDE		COORDENAÇÃO E DEBATE
<p>Dia 10/12/2025 (Quarta-feira) 14h</p> <p>SALA 2 - CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GHC 5º ANDAR</p> <p>Capacidade local: 30 vagas</p>	Leonardo Barros do Amarante	E1 O USO DA FERRAMENTA KAHOOT PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM
	Leonardo Barros do Amarante	E2 - APLICAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM
	Teresinha Gomes Fraga	E3 - CONHECENDO O CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO (GHC)
	Paloma Rodrigues Spies	E4 - PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM POR PROJETOS
	Natália Lombardo	E5 - TREINAMENTO SOBRE ESCALA DE BRADEN PARA ENFERMEIROS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO
	Natália Lombardo	E6 - CAPACITAÇÃO PARA EQUIPES DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA
	Natália Lombardo	E7 - DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE
	AMANDA CRUZ PEREIRA	E8 - INTEGRANDO A REDE DE CUIDADO, FORTALECENDO A FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO DA RMS/GHC
	Lais Micol Righi	E9 - CAPACITAÇÃO PARA OS DENTISTAS MUNICIPAIS DE SÃO LEOPOLDO: BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA
	Lais Micol Righi	E10 - HIGIENE ORAL NA UTI E ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A ENFERMAGEM
	Vanessa da Silva	E11 - EDUCAÇÃO IN SITU EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA: FORTALECENDO A CONFIANÇA ASSISTENCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
	Bruna Mua	E12 - LESÃO POR PRESSÃO E INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ENFERMAGEM E ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR
	Deivid Vieira Silveira	E13 - ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTABILIDADE

## SUMÁRIO

<b>Sub Tema: Atenção à Saúde.....</b>	<b>10</b>
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E EXPRESSÃO EMOCIONAL DE CRIANÇAS NO CAPS I.....	10
A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA EM MUDAR: MÉTODO DE ÉDOUARD LOUIS NA PERSPECTIVA DA PSICOTERAPIA SISTÊMICO-INTEGRATIVA.....	11
A VIVÊNCIA DO ACOLHIMENTO PORTAS ABERTAS EM UM CAPS AD III.....	12
ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO DOS PACIENTES EM USO DE VINORELBINA ORAL.....	13
APRIMORAMENTO DO PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MODELO COLABORATIVO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE.....	14
ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES E RISCO DE QUEDA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDOS A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS.....	16
ATELIÊ DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO CUIDADO DE USUÁRIOS DO CAPS II.....	17
CIRURGIA CESARIANA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE: SÉRIE HISTÓRICA 2018-2025.....	18
ESPAÇO DE ESCUTA PARA MULHERES EM ACOLHIMENTO NOTURNO EM UM CAPS AD III.....	19
FATORES ASSOCIADOS À SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE FISIOTERAPEUTAS ATUANTES NO SUS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS: UM PROJETO DE PESQUISA.....	20
FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE ATUANTES NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ADMINISTRADOS PELO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO: PROJETO DE PESQUISA.....	21
GRUPO SER CIDADÃO: DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO.....	22
GRUPO TERAPÊUTICO CONSTRUINDO O AMANHÃ: PRODUZINDO VIDA EM UM CAPS AD III.....	23
IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO PACK NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS.....	24
INSERÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
INSERÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NO PROTOCOLO DE AROMATERAPIA EM UMA MATERNIDADE DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
MAPEAMENTO DE RISCOS: UMA FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO SUS.....	28

NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES NA REDE SENTINELA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO NO ANO DE 2024.....	30
O ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DA AUTONOMIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	32
ONCOLOGIA INFANTIL E ADULTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA.....	34
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NECROPSIAS DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DOS ANOS 2021-2024.....	36
PESQUISA DE SATISFAÇÃO: PRODUÇÃO PACIENTES 2025.....	37
RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRIAGEM MAMÁRIA COM SENSORES TÉRMICOS DE CRISTAIS LÍQUIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ALEGRETE-RS.....	38
SABORES E AFETOS: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA OFICINA DE CULINÁRIA COM ADOLESCENTES DO CAPS I: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
UMA NOVA ABORDAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	40
<b>Subtema: Educação em Inovação e Saúde.....</b>	<b>42</b>
CAPACITAÇÃO PARA EQUIPES DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA.....	42
CAPACITAÇÃO PARA OS DENTISTAS MUNICIPAIS DE SÃO LEOPOLDO: BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA.....	44
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE.....	45
EDUCAÇÃO IN SITU EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA: FORTALECENDO A CONFIANÇA ASSISTENCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	47
HIGIENE ORAL NA UTI E ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A ENFERMAGEM.....	49
TREINAMENTO SOBRE ESCALA DE BRADEN PARA ENFERMEIROS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO.....	50
APLICAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM.....	52
O USO DA FERRAMENTA KAHOOT PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM.....	53
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
CONHECENDO O CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO (GHC).....	55
INTEGRANDO A REDE DE CUIDADO, FORTALECENDO A FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO DA RMS/GHC.....	57
LESÃO POR PRESSÃO E INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ENFERMAGEM E ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR.....	59

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM POR PROJETOS.....	60
<b>Subtema: Gestão em Saúde.....</b>	<b>61</b>
A BIOPOLÍTICA DA ESPERA NO CORPO TRANS: REGULAÇÕES, ONTOLOGIAS E O REGIME BIOMÉDICO.....	61
A CONCEPÇÃO DO SETOR DE COMPRAS REMOTO PARA O HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	62
AVALIAÇÃO DO NÚMERO DE RESERVA DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS PARA CIRURGIAS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRAUMA.....	63
O IMPACTO DO JUNHO VERMELHO NO GERENCIAMENTO DE ESTOQUE NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA GHC.....	64
PANORAMA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UNIDADES HOSPITALARES E UPA SOB RESPONSABILIDADE DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO.....	66
PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DE PROCESSOS EM SAÚDE PÚBLICA.....	67
SEGURANÇA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E O USO DE CHECKLIST NA CIHDOTT-GHC.....	68
TRANSFUSÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM PACIENTES GRANDES QUEIMADOS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRAUMA.....	69
<b>Subtema: Processos Inovadores em Saúde.....</b>	<b>70</b>
ENTREVISTA DEVOLUTIVA NO SVO DE PORTO ALEGRE E NA RESIDÊNCIA EM PATOLOGIA.....	70
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O PROCESSO DE INFORMAÇÃO DOS HORÁRIOS DE VISITAS AOS FAMILIARES DE PACIENTES DO GHC.....	71
NOVA ABORDAGEM DA ANQUILOGLOSSIA EM PORTO ALEGRE: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PARCERIA ENSINO-SERVIÇO NO SUS.....	72
MODELAGEM DE SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ARMAZÉM – WMS PARA O GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO.....	73

**Sub Tema: Atenção à Saúde****A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE CUIDADO E EXPRESSÃO EMOCIONAL DE CRIANÇAS NO CAPS I**

Nara Patricia Mendes da Silveira

A contação de histórias é uma prática terapêutica e educativa que estimula a imaginação, a escuta e a expressão emocional das crianças. No contexto da saúde mental, especialmente no CAPS I, essa atividade assume um papel essencial ao favorecer a elaboração simbólica de sentimentos e experiências, fortalecendo vínculos e promovendo um ambiente de acolhimento e escuta sensível. Objetivo: apresentar a contação de histórias como estratégia de cuidado no CAPS I, destacando seus efeitos no desenvolvimento emocional, na socialização e na expressão de sentimento das crianças. Metodologia: a atividade está sendo desenvolvida durante as oficinas terapêuticas com crianças em acompanhamento no CAPS I. As histórias foram selecionadas conforme as demandas observadas, abordando temas como amizade, amor e respeito às diferenças. Após a leitura, realizaram-se rodas de conversa e produções artísticas relacionadas à narrativa, permitindo a reflexão e o compartilhamento de experiências. Resultados: observou-se aumento na participação e no interesse das crianças, ampliação da expressão verbal e emocional, além do fortalecimento dos vínculos com os profissionais e entre as crianças. Conclusão: a contação de histórias se revelou uma ferramenta significativa no cuidado em saúde mental infantil, unindo ludicidade, vínculo e expressão emocional. Essa experiência reforça a importância de práticas criativas, interdisciplinares e humanizadas no CAPS I, que promovem o desenvolvimento integral e o bem-estar das crianças.

**Palavras-chave:** saúde mental; caps infantil; contação de histórias; cuidado humanizado; expressão emocional.

**Subtema: Atenção à Saúde****A ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA EM MUDAR: MÉTODO DE ÉDOUARD LOUIS NA PERSPECTIVA DA PSICOTERAPIA SISTÊMICO-INTEGRATIVA**Vinícius Vicari ([vicari.viniv@gmail.com](mailto:vicari.viniv@gmail.com))

Este trabalho investiga a relação entre escrita autobiográfica e psicoterapia sistêmico-integrativa, utilizando a obra *Mudar: Método de Édouard Louis* como estudo de caso. O objetivo é analisar como a autobiografia pode atuar como ferramenta terapêutica e política ao desestabilizar padrões de violência estrutural, homofobia e exclusão social, ao mesmo tempo em que promove uma mudança de segunda ordem nos sistemas familiares e sociais. A metodologia aplicada combina a análise literária com a psicoterapia sistêmico-integrativa, em um possível diálogo de estudos *queer* e conceitos de "bode expiatório" e "lealdades invisíveis" (Nagy & Spark, 1986), e a ideia de mudança sistêmica proposta por Watzlawick et al. (1974). A obra de Louis, narrando sua transformação pessoal a partir de uma identidade dissidente, exemplifica como a escrita pode externalizar problemas individuais e sociais, rompendo pactos familiares e sociais de conformidade. Os resultados demonstram que, ao narrar sua própria vida e romper com as expectativas normativas, Louis não apenas revisita sua história, mas reconfigura o sistema de significados que organizam seu relacionamento com a família e a sociedade. Sua obra revela como a autobiografia pode ser usada para desafiar as narrativas dominantes de gênero, classe e sexualidade, tornando-se um instrumento de resistência política e social. Como conclusão, propõe-se que a escrita autobiográfica, aliada à psicoterapia sistêmico-integrativa, oferece um modelo eficaz para a construção de novas narrativas de si, que promovem a transformação tanto pessoal quanto coletiva. A obra de Louis se configura, assim, como um exemplo de intervenção terapêutica que vai além do indivíduo, alcançando dimensões sociais mais amplas.

**Palavras-chave:** psicoterapia sistêmico-integrativa; escrita autobiográfica; narrativas de gênero e sexualidade; violência estrutural.

**Subtema: Atenção à Saúde****A VIVÊNCIA DO ACOLHIMENTO PORTAS ABERTAS EM UM CAPS AD III**Antonella Cabrini de Lima ([antonella.lima@ghc.com.br](mailto:antonella.lima@ghc.com.br))

Marciane Diel

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) III objetiva ofertar atenção integral às pessoas com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas. Segundo a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde (SUS), o acolhimento se configura como uma postura ética que valoriza os encontros e visa a acessibilidade universal aos serviços de saúde, escuta qualificada e resolutividade às demandas dos usuários. **Objetivo:** Apresentar a vivência do acolhimento no CAPS AD III Passo a Passo do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). **Metodologia:** O acolhimento se dá em demanda espontânea (portas abertas) das 7 às 19 horas, de segunda à sexta-feira, sendo realizado pela equipe multiprofissional com suporte de psiquiatras plantonistas. O acolhimento objetiva atender usuários que estão iniciando ou retomando o tratamento, usuários já vinculados e que possuem demandas relativas ao Projeto Terapêutico Singular (PTS) ou se encontram em situação de crise e familiares. **Resultados:** Durante o acolhimento é ofertada escuta psicossocial visando identificar demandas e realizar orientações e encaminhamentos necessários. Em caso de novos usuários, é avaliada a indicação de seguimento do acompanhamento no CAPS AD, sendo estimulada a motivação e ofertadas orientações sobre o funcionamento do serviço. Acerca de usuários já vinculados, podem ser oferecidas modalidades de cuidado na perspectiva da Redução de Danos, incluindo o acolhimento diurno, indicação de participação em atividades coletivas e agendamentos de atendimentos com a equipe multiprofissional. Em situações de crise, é realizada discussão com o psiquiatra plantonista e solicitada avaliação, podendo ser realizado encaminhamento para modalidade de acolhimento noturno no serviço ou para emergência psiquiátrica, quando indicado. **Conclusões:** O acolhimento no CAPS AD III, realizado na modalidade portas abertas, favorece a busca e a vinculação dos usuários ao serviço, garantindo os princípios da universalidade, integralidade e da equidade do SUS, sem barreiras de acesso.

**Palavras-chave:** acolhimento; redução do dano; saúde mental; serviços comunitários de saúde mental.

**Subtema: Atenção à Saúde****ACOMPANHAMENTO FARMACÊUTICO DOS PACIENTES EM USO DE VINOURELBINA ORAL**

Rebeca Fach de Oliveira ([rebeca.oliveira@gmail.com](mailto:rebeca.oliveira@gmail.com))  
Emilene Barros da Silva

**Introdução:** O cuidado farmacêutico centrado no paciente busca garantir que a terapia medicamentosa seja segura, adequada e eficaz. A quimioterapia oral é uma alternativa prática, permitindo administração domiciliar e oferecendo comodidade ao paciente. O farmacêutico oncológico tem papel essencial na educação do paciente, orientando quanto ao uso, interações e reações adversas. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes que utilizaram vinorelbina, acompanhados por farmacêuticos clínicos em uma farmácia ambulatorial de um hospital público do sul do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de estudo observacional descritivo, realizado entre abril de 2023 e setembro de 2025. O acompanhamento foi feito por farmacêuticas que atuam na farmácia responsável pela dispensação de quimioterapia oral. Todos os pacientes passaram por consulta farmacêutica. Os dados foram obtidos por meio da revisão dos prontuários e analisados por estatística descritiva. **Resultados:** 73 pacientes iniciaram tratamento com vinorelbina no período analisado, sendo orientados pelo farmacêutico sobre armazenamento, administração, reações adversas e sinais de alerta. A média de idade foi de 58 anos, sendo 89% mulheres. O protocolo mais utilizado foi vinorelbina em monoterapia e 53% dos diagnósticos eram de câncer de mama. Aproximadamente 60% usaram o medicamento entre 1 e 4 ciclos; 89% utilizaram como terceira linha ou mais. 40% dos pacientes suspenderam o tratamento por progressão da doença, 23% evoluíram para óbito e 15% interromperam por toxicidade. **Discussão:** A maioria dos pacientes realizou até quatro ciclos, com trocas de protocolo por progressão da doença. A toxicidade, como a neutropenia febril, limitou o tratamento em 17% dos pacientes, evidenciando o papel do farmacêutico na prevenção e orientação de reações adversas. **Conclusão:** Pelo risco de mielossupressão, o acompanhamento farmacêutico individualizado é essencial para detectar eventos adversos precocemente, reforçar a adesão e encaminhar, se necessário, ao atendimento médico. Isso melhora os desfechos clínicos e valoriza o papel do farmacêutico na jornada do paciente oncológico.

**Palavras-chave:** assistência farmacêutica, vinorelbina, cuidado centrado no paciente.

**Subtema: Atenção à Saúde****APRIMORAMENTO DO PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA AO PARTO EM MODELO COLABORATIVO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE**

Gregório Corrêa Patuzzi  
Agnes Ludwig Neutzling  
Bruna de Oliveira Jochims  
Juliana Jessy Bonini ([juliana.bonini@ghc.com.br](mailto:juliana.bonini@ghc.com.br))  
Márcia Cordeiro da Cunha

**Introdução:** A assistência ao parto no modelo colaborativo propõe a integração entre diferentes categorias profissionais, em conformidade com as melhores práticas de atenção ao parto e nascimento recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, além de favorecer a segurança materna e neonatal, a humanização do cuidado e a satisfação materna. **Objetivo:** Descrever a implantação e aprimoramento do protocolo de assistência ao parto em modelo colaborativo em uma maternidade pública de Porto Alegre/RS. **Metodologia:** Relato de experiência. O primeiro protocolo foi elaborado em 2018 por um grupo composto por enfermeiras obstetras (EO) e médicos obstetras e estabeleceu critérios para estratificação de risco para o parto, definindo que, para cada parturiente sem fatores de risco assistida pela equipe médica, um parto seria assistido por EO (proporção 1:1). Em 2024, para alcançar a meta proposta de 35% de partos vaginais assistidos por EO, o protocolo foi aprimorado. A segunda versão do documento validou novos critérios de estratificação de risco e definiu a assistência ao parto de risco habitual na proporção de 2:1 (a cada dois partos assistidos por EO, um parto assistido por médico). **Resultados:** Entre 2018 e 2025, observou-se variação no percentual de partos assistidos por EO: 34,4% (2018), 33,1% (2019), 31,5% (2020), 21,9% (2021), 25,9% (2022), 29,6% (2023), 30,0% (2024) e 33,5% (2025). Nota-se uma redução significativa entre 2018 e 2021, relacionada a mudanças de equipe e às restrições impostas pela pandemia, seguida de recuperação progressiva. Após a atualização do protocolo, houve aumento gradual no número de partos assistidos por EO, indicando fortalecimento do modelo colaborativo. **Conclusões:** O estabelecimento de protocolos de assistência ao parto com estratificação de risco favorece a inserção da EO na assistência ao parto, proporcionando cuidado integral, individualizado e humanizado às parturientes, qualificando a assistência.

**Palavras-chave:** enfermagem obstétrica; parto humanizado; práticas interdisciplinares; protocolos assistenciais; obstetrícia.

**Subtema: Atenção à Saúde****ASSOCIAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES E RISCO DE QUEDA EM PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO SUBMETIDOS A TRANSPLANTE AUTÓLOGO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS**

André Franco Ludwig ([afrancoludwig@gmail.com](mailto:afrancoludwig@gmail.com))  
Ben-Hur Souto das Neves  
Crislene Cattelan Zigiotta Heerbach  
Katiane Tremarin Morsch

**Introdução:** O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) requer uma dose alta de quimioterapia e um isolamento protetor, nesse sentido, causa inúmeros efeitos adversos e inatividade física prolongada. Avaliar a força muscular e o risco de queda prévios de pacientes submetidos ao TCTH pode orientar abordagens capazes de melhorar o prognóstico e reduzir o tempo de internação hospitalar. **Objetivo:** Verificar a correlação entre a força de membros inferiores (FMMII) e o risco de queda em pacientes com mieloma múltiplo (MM) submetidos ao TCTH autólogo. **Material e Métodos:** Estudo observacional transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 7.008.779. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de MM de ambos os sexos que realizaram o TCTH autólogo. As avaliações foram realizadas no D-15 (15 dias antes da internação para o transplante) em ambiente ambulatorial. A FMMII foi analisada pelo teste de sentar-levantar em 30 segundos (TSL) e o risco de queda verificado pelo teste *timed up and go* (TUG). Os dados foram apresentados em médias  $\pm$  desvio padrão e a correlação entre as variáveis foi analisada por coeficiente de correlação de *Spearman*. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . **Resultados:** A amostra foi composta por 77 pacientes, 55,8% (n=43) do sexo masculino e 44,2% (n=34) do sexo feminino, com idade média de  $59,1 \pm 9,4$  anos. A média do TSL foi de  $11,87 \pm 4,09$  repetições, já o TUG apresentou média de  $10,93 \pm 5,51$  segundos. A FMMII e o risco de queda apresentaram uma correlação negativa moderada  $r = -0,44$  [IC 95% -0,61 a -0,23] e diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,0001$ ). **Conclusão:** Os resultados sugerem associação entre risco de queda e FMMII. Os pacientes com maiores repetições no TSL realizaram o TUG em menor tempo, indicando correlação negativa entre essas variáveis.

**Palavras-chave:** mieloma múltiplo; força muscular; transplante autólogo.

**Subtema: Atenção à Saúde****ATELIÊ DE LEITURA: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NO CUIDADO DE USUÁRIOS DO CAPS II**

Nara Patricia Mendes da Silveira ([nsilveira3@hotmail.com](mailto:nsilveira3@hotmail.com))

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II), por meio da oficina Ateliê de Leitura, enquanto espaço terapêutico e de convivência voltado à promoção do cuidado integral aos usuários. A proposta surgiu da observação da necessidade de fortalecer o vínculo entre os participantes, estimular a expressão de sentimentos e favorecer a escuta sensível por meio da leitura compartilhada. A metodologia utilizada consistiu na realização de encontros semanais, nos quais eram lidos textos literários, poesias e contos, seguidos de rodas de conversa e reflexões coletivas. O Serviço Social participou de forma ativa na mediação das leituras e na facilitação dos diálogos, promovendo a inclusão, o respeito às singularidades e a valorização das narrativas individuais dos usuários. Os resultados observados evidenciaram melhora na socialização, ampliação das trocas afetivas e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo. A leitura mostrou-se um recurso potente de cuidado e de construção de sentido, possibilitando ao usuário ressignificar suas experiências e ampliar sua autonomia no processo terapêutico. Conclui-se que o Ateliê de Leitura representa um importante instrumento de intervenção do Serviço Social, reafirmando o compromisso ético-político da profissão com a humanização do cuidado e a promoção da cidadania. A experiência demonstra que as práticas expressivas e culturais, como a leitura, possuem grande potencial na reabilitação psicossocial e na construção de espaços de acolhimento, pertencimento e esperança.

**Palavras-chave:** serviço social; saúde mental; leitura; cuidado; CAPS II.

**Subtema: Atenção à Saúde****CIRURGIA CESARIANA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE PORTO ALEGRE:  
SÉRIE HISTÓRICA 2018-2025**

Gregório Corrêa Patuzzi ([gregoriop@ghc.com.br](mailto:gregoriop@ghc.com.br))  
Agnes Ludwig Neutzling  
Juliana Jessy Bonini  
Márcia Cordeiro da Cunha

**Introdução:** O Brasil e o Rio Grande do Sul apresentam índices de cesáreas elevados, 60,6% e 65,7% respectivamente em 2024, acima da meta estipulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda taxas entre 10 e 15% do total de nascimentos. A alta prevalência dessa via de nascimento reflete desafios na promoção de uma assistência obstétrica segura, humanizada e centrada nas boas práticas de atenção ao parto e nascimento com repercussões negativas nas taxas de morbimortalidade materna e neonatal. **Objetivo:** Descrever o percentual de cesáreas em uma maternidade pública de alta complexidade de Porto Alegre/RS no período de 2018 e 2025. **Metodologia:** Estudo transversal, com abordagem quantitativa e descritiva de dados secundários provenientes de registros institucionais. Foram analisados 26.733 nascimentos ocorridos entre 01/2018 e 10/2025. O estudo foi apreciado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa. **Resultados:** Os percentuais de cesarianas observados foram: 38,1% (2018), 39,7% (2019), 40,5% (2020), 40,6% (2021), 39,4% (2022), 38,0% (2023), 39,9% (2024) e 41,0% (2025). Constatou-se estabilidade das taxas ao longo da série histórica, variando entre 38% e 41%. Apesar de estáveis, as taxas permanecem acima do recomendado pela OMS, evidenciando a persistência de um modelo assistencial obstétrico tradicional e tecnocrático. **Conclusão:** Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer estratégias de incentivo ao parto vaginal, de qualificar o modelo interdisciplinar e a inserção da enfermeira obstetra na assistência ao parto, além de adotar protocolos institucionais baseados em evidências que promovam a redução de cesáreas desnecessárias. Oscilações na prevalência de cesárea podem estar relacionadas a fatores institucionais e mudanças nas equipes assistenciais, portanto, o monitoramento contínuo desses indicadores é essencial para melhorar a qualidade da assistência obstétrica, promover cuidado seguro para a parturiente e recém-nascido, bem como assistência humanizada e centrada no protagonismo da mulher.

**Palavras-chave:** cesárea; obstetrícia; indicadores (estatística); enfermagem obstétrica.

**Subtema: Atenção à Saúde****ESPAÇO DE ESCUTA PARA MULHERES EM ACOLHIMENTO NOTURNO EM UM  
CAPS AD III**

Bruna Gottlieb Verginio ([gottliebruna@gmail.com](mailto:gottliebruna@gmail.com))  
Nádia de Lemos Boff

**Introdução:** Os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) III são serviços 24 horas pertencentes à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) voltados ao acompanhamento de pessoas que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas (SPAs). Possuem de 8 a 12 leitos de acolhimento noturno que garantem o cuidado intensivo do usuário no serviço por até 14 dias, conforme acordado no Projeto Terapêutico Singular (PTS). **Objetivo:** Relatar a experiência de um espaço de escuta para mulheres em acolhimento noturno em um CAPS AD III. **Metodologia:** A partir do ingresso de mulheres em acolhimento noturno, as usuárias são convidadas a participar de encontros semanais ou quinzenais de 1 hora, facilitados por duas residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do GHC, ênfase Atenção à Saúde Mental. Os encontros ocorrem desde setembro e objetivam ofertar espaço de escuta protegida, visto as particularidades vivenciadas por mulheres usuárias de SPAs no espaço do CAPS AD III. **Resultados:** As usuárias verbalizam sobre situações de violência vivenciadas devido ao uso prejudicial de SPAs e questões de raça, gênero e classe. São estimuladas reflexões acerca da carga simbólica do uso de drogas por mulheres e barreiras de acesso a serviços de saúde mental, o que pode estar associado ao fato de que alguns encontros não ocorreram em função da baixa presença de mulheres no acolhimento noturno e nos espaços coletivos do serviço. **Conclusões:** O espaço de escuta se mostra um importante dispositivo de cuidado que considera atravessamentos interseccionais e proporciona a escuta de diferentes vivências, visando a prevenção de reproduções de violências. Esta intervenção pode contribuir para maior autonomia das mulheres, uma vez que reafirma que o serviço também pertence a elas.

**Palavras-chave:** transtorno por uso de substâncias; mulheres; assistência à saúde mental; serviços comunitários de saúde mental; análise de gênero na saúde.

**Subtema: Atenção à Saúde****FATORES ASSOCIADOS À SATISFAÇÃO NO TRABALHO DE FISIOTERAPEUTAS ATUANTES NO SUS NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE/RS: UM PROJETO DE PESQUISA**Suzana Oniesko ([suzanaonieskofisio@gmail.com](mailto:suzanaonieskofisio@gmail.com))

Gabriel Bandeira Coelho

Ananyr Porto Fajardo

O trabalho ocupa papel central na vida humana, sendo determinante para a subsistência, realização pessoal e posição social. No entanto, quando associado a condições adversas e sobrecarga, pode gerar insatisfação e adoecimento. Nesse contexto, a satisfação no trabalho desponta como um elemento crucial para o bem-estar e a qualidade da assistência em saúde. Dito isto, este projeto de pesquisa tem como objetivo analisar e compreender os fatores organizacionais, culturais e sociais que influenciam a satisfação de fisioterapeutas atuantes na atenção especializada do Sistema Único de Saúde (SUS) na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Para tanto, será desenvolvido um estudo qualitativo, de campo, com fisioterapeutas atuantes em três municípios da região. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas, analisadas a partir de referenciais teóricos sobre satisfação laboral. O estudo busca analisar e compreender de que forma aspectos como condições de trabalho, relações interpessoais e reconhecimento profissional impactam na experiência desses trabalhadores. Este trabalho encontra-se em fase preliminar, no momento aguarda a aprovação do CEP para a coleta de dados, faz parte do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Espera-se como resultado a elaboração de um guia de satisfação no trabalho, destinado a profissionais e gestores, com vistas a subsidiar estratégias de valorização e qualificação da prática fisioterapêutica no SUS. Pretende-se, assim, contribuir tanto para o bem-estar dos profissionais quanto para a melhoria da assistência prestada à população.

**Palavras-chave:** satisfação no trabalho; serviço de fisioterapia; sistema único de saúde; saúde do trabalhador; gestão em saúde.

**Subtema: Atenção à Saúde****FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DA SAÚDE ATUANTES NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ADMINISTRADOS PELO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO: PROJETO DE PESQUISA**

Mateus Menezes Ribeiro ([mts2529@gmail.com](mailto:mts2529@gmail.com))  
Gabriel Bandeira Coelho  
Ananyr Porto Fajardo

Este estudo investigará os fatores associados à saúde mental de profissionais que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) administrados pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre/RS. Para tanto, parte-se da compreensão histórica do trabalho, suas transformações no capitalismo e os impactos das políticas neoliberais na intensificação da exploração e precarização laboral. A pesquisa destacará o papel do trabalho como determinante de saúde e sofrimento mental, considerando que o desgaste emocional pode ser potencializado por sobrecarga de trabalho, recursos limitados e estigmas sociais. O estudo ressaltará a complexidade do cuidado e os desafios enfrentados pelos profissionais, além disso, buscará analisar de que forma o ambiente laboral pode contribuir para o sofrimento psíquico e quais estratégias podem ser adotadas para preveni-lo. Trata-se de estudo qualitativo, com entrevistas presenciais ou online, que serão analisadas por meio da análise de conteúdo de Bardin, envolvendo profissionais de diferentes categorias com pelo menos seis meses de atuação nos CAPS do GHC. O objetivo é identificar fatores que influenciam a saúde mental, estratégias de enfrentamento e, de forma coletiva, construir um guia de promoção da saúde mental para esses trabalhadores. Este é um estudo em fase preliminar, ou seja, é um projeto de mestrado do programa Mestrado Profissional Educação na Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ainda está sendo analisado pelo comitê de ética em pesquisa do GHC, por isso ainda não há dados coletados, visto que as entrevistas ainda não foram autorizadas.

**Palavras-chave:** saúde mental; serviços de saúde mental; transtornos mentais; saúde ocupacional; sistema único de saúde.

**Subtema: Atenção à Saúde****GRUPO SER CIDADÃO: DEMOCRATIZANDO A INFORMAÇÃO**Marciane Diel ([mdiel@ghc.com.br](mailto:mdiel@ghc.com.br))

Antonella Cabrini de Lima

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) III é um serviço da Rede de Atenção Psicossocial que atende pessoas que fazem uso abusivo/prejudicial de substâncias psicoativas e tem os grupos como principal modalidade de cuidado. **Objetivo:** Apresentar o processo de organização e de realização de um grupo de educação em saúde e cidadania no CAPS AD III Passo a Passo do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). **Metodologia:** O Grupo Ser Cidadão iniciou no ano de 2019, implementado por duas assistentes sociais, para democratizar a informação aos usuários quanto aos direitos humanos, às políticas públicas e os direitos e os deveres do cidadão. Atualmente as facilitadoras do Grupo são uma assistente social (fundadora) e uma técnica de enfermagem. O grupo tem periodicidade semanal e duração de uma hora. Participam em média 15 a 20 usuários indicados pelas Técnicas de Referência, conforme acordado no Projeto Terapêutico Singular. São utilizados nos encontros recursos audiovisuais, de fácil compreensão, e dinâmicas variadas como disparadores. Após, são promovidas discussões em formato roda de conversa, onde cada participante contribui com suas vivências, experiências e modos de ver, sentir e existir. Alguns encontros resultam na confecção de cartazes com informações relevantes para visualização dos demais usuários e familiares do serviço. **Resultados:** O Grupo objetiva informar e conscientizar os usuários quanto à busca pela garantia e acesso aos direitos, bem como quais os serviços ou meios de comunicação acessar no caso de violações. **Conclusões:** No Grupo Ser Cidadão um aprende com o outro e replica o conhecimento para as pessoas de seu convívio. Percebe-se o Grupo como uma ferramenta potente de cuidado em saúde mental, pois através deste há promoção de saúde e de autonomia, redução de danos, participação social e, por meio do compartilhamento de saberes, o empoderamento dos usuários.

**Palavras-chave:** cidadania; direitos humanos; redução do dano; saúde mental; serviços comunitários de saúde mental.

**Subtema: Atenção à Saúde****GRUPO TERAPÊUTICO CONSTRUINDO O AMANHÃ: PRODUZINDO VIDA EM UM CAPS AD III**

Antonella Cabrini de Lima ([antonella.lima@ghc.com.br](mailto:antonella.lima@ghc.com.br))

Marciane Diel

Nádia de Lemos Boff

**Introdução:** O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) III é o serviço especializado da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que objetiva ofertar atenção integral e contínua a pessoas com necessidades decorrentes do uso de substâncias psicoativas (SPAs). **Objetivo:** Retratar a experiência de um grupo terapêutico no CAPS AD III Passo a Passo do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). **Metodologia:** O grupo, chamado Construindo o Amanhã, é realizado desde 2024, sendo conduzido por uma psicóloga contratada e por uma psicóloga residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do GHC, ênfase Atenção à Saúde Mental. Participam do grupo entre 10 a 15 usuários que foram indicados pelos Técnicos de Referência (TR), de acordo com o seu Projeto Terapêutico Singular (PTS). O grupo é realizado semanalmente, com duração de até uma hora e meia, e objetiva oferecer espaço de escuta sobre sentimentos, trajetórias de vida e vínculos interpessoais, e promover acesso à cultura através de recursos audiovisuais. Nos encontros, são utilizados recursos disparadores, como músicas, crônicas, poemas, vídeos e dinâmicas, de forma que os usuários possam abordar narrativas de vida para além do uso de SPAs. **Resultados:** Os usuários são estimulados a refletir sobre o seu cotidiano, desejos e retomada e/ou construção de formas de se relacionar e de lidar com o sofrimento com maior qualidade de vida. Através do grupo Construindo o Amanhã se visa promover espaço para que os usuários atuem de forma ativa e corresponsável em seu tratamento, elaborando vivências e produzindo novos sentidos a partir de reflexões e compartilhamento com os demais participantes. **Conclusões:** O grupo se mostra como uma estratégia potente na perspectiva da humanização, do cuidado em liberdade e da reabilitação psicossocial, sendo oferecido espaço de fala ao usuário, respeitando a sua singularidade, autonomia e potencialidades na perspectiva da Redução de Danos.

**Palavras-chave:** serviços comunitários de saúde mental; assistência à saúde mental; redução do dano.

**Subtema: Atenção à Saúde****IMPLANTAÇÃO DO PROTOCOLO PACK NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O FORTALECIMENTO DE PRÁTICAS CLÍNICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS**

Letícia Stürmer Pazinato  
Juliana Correia Cavalcanti Boscato

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o eixo estruturante da rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), exigindo qualificação constante das práticas clínicas e gerenciais. Nesse contexto, a implantação de protocolos clínicos baseados em evidências científicas constitui uma estratégia para o fortalecimento da prática assistencial. O Practical Approach to Care Kit (PACK), ou Kit de Cuidados em Atenção Primária, foi desenvolvido na África do Sul, em 1999, para apoiar profissionais de saúde em países de baixa e média renda a tomarem decisões clínicas de forma padronizada, segura e resolutiva. No Brasil, sua implantação iniciou em 2015, em Florianópolis (SC), demonstrando resultados positivos na qualificação do processo de trabalho das equipes de APS e incentivando sua disseminação. Em Porto Alegre, a Secretaria Municipal de Saúde iniciou, no segundo semestre de 2025, a implantação do PACK, com a formação de líderes municipais, multiplicadores locais e capacitação das equipes das 134 unidades de saúde. Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o processo de capacitação, utilizando observação participante, registros de gestores locais e anotações de campo. As etapas de implementação do PACK, em Porto Alegre, compreenderam: formação de líderes municipais (25 profissionais) e capacitação de 147 treinadores locais (médicos e enfermeiros) das Unidades de Saúde, que serão os multiplicadores em seus locais de trabalho. As avaliações iniciais apontam o potencial do PACK para aprimorar a padronização de condutas e a segurança do cuidado. Conclui-se que a implantação do PACK em Porto Alegre representa um avanço na consolidação de práticas clínicas baseadas em evidências na APS, promovendo qualificação profissional e melhoria da resolutividade. A continuidade da formação e o monitoramento dos resultados são fundamentais para a sustentabilidade da iniciativa.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde; protocolos clínicos; práticas baseadas em evidências; PACK; SUS.

**Subtema: Atenção à Saúde****INSERÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Rafaela Rosária Bueno Aguiar ([rafaelabuenoaguiar@gmail.com](mailto:rafaelabuenoaguiar@gmail.com))

Tatiane Fernandes Trindade

Juliana Jéssy Bonini

Maryana Rodrigues Braga

Bruna de Oliveira Jochims

**Introdução:** A gestação é um processo fisiológico que, em alguns casos, pode apresentar condições clínicas que aumentam o risco de desfechos desfavoráveis maternos e perinatais, configurando a gestação de alto risco. O Hospital Nossa Senhora da Conceição, referência estadual para esse perfil assistencial, mantém um ambulatório de Pré-natal de Alto Risco (PNAR), integrado à maternidade por meio da Linha de Cuidado Mãe-Bebê. A partir da identificação da sobrecarga da emergência obstétrica e da necessidade de qualificar o acompanhamento das gestantes, foi implementada a inserção da enfermeira obstetra no ambulatório de Pré-natal de Alto Risco. **Objetivo:** Relatar a experiência da atuação da enfermeira obstetra no ambulatório de Pré-natal de Alto Risco, destacando suas contribuições para a integralidade e a humanização do cuidado às gestantes atendidas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no ambulatório de Pré-natal de Alto Risco de uma maternidade pública de Porto Alegre/RS. **Resultados:** Elaborou-se um plano de ação voltado à ampliação do papel da enfermeira obstetra no PNAR, abrangendo consultas de enfermagem com acolhimento e escuta qualificada; condução de grupos educativos e oficinas com gestantes e seus acompanhantes; elaboração de planos de parto individualizados; realização de avaliação fetal por meio da cardiotocografia; busca ativa de pacientes faltosas; e articulação com a equipe multiprofissional (médicos obstetras, psicólogos, nutricionistas) e a rede de apoio. Os resultados observados incluíram diminuição da demanda na emergência obstétrica, aumento da adesão das gestantes ao acompanhamento do pré-natal, fortalecimento do vínculo com a equipe do ambulatório, redução de sentimentos de ansiedade e medo, bem como ampliação da autonomia da mulher no processo gestacional. Além disso, a atuação da enfermeira obstetra contribuiu para a otimização de fluxos assistenciais, ampliação do acesso ao serviço e fortalecimento da autonomia da enfermeira obstetra no contexto do

ambulatório de Pré-natal de Alto Risco. **Conclusão:** A inserção da enfermeira obstetra no ambulatório de PNAR representa um avanço na qualificação da assistência, ao reforçar seu papel no cuidado à mulher e na promoção de uma experiência gestacional mais segura, acolhedora e integral.

**Palavras-chave:** cuidado pré-natal; gestação de alto risco; enfermagem obstétrica; humanização da assistência.

**Subtema: Atenção à Saúde****INSERÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTÉTRICA NO PROTOCOLO DE AROMATERAPIA EM UMA MATERNIDADE DE PORTO ALEGRE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**Maryana Rodrigues Braga ([marybraga2000@gmail.com](mailto:marybraga2000@gmail.com))

Juliana Jéssy Bonini

Tatiane Fernandes Trindade

Rafaela Rosária Bueno Aguiar

Bruna de Oliveira Jochims

**Introdução:** A assistência humanizada ao trabalho de parto (TP) envolve práticas que promovem o protagonismo feminino e o cuidado integral da parturiente, valorizando métodos não farmacológicos para o alívio da dor. A aromaterapia, prática integrativa e complementar reconhecida pelo Ministério da Saúde, tem se mostrado eficaz na redução da ansiedade e na promoção do bem-estar durante o processo do parto. Nesse contexto, a inserção da enfermeira obstetra (EO) no uso dessa prática amplia as possibilidades de cuidado. **Objetivo:** Relatar a inserção da EO no processo do uso de aromaterapia em uma maternidade pública de Porto Alegre/RS. **Metodologia:** Relato de experiência desenvolvido em uma maternidade pública de Porto Alegre/RS. **Resultados:** A prática foi conduzida por enfermeiras obstetras que receberam capacitação sobre o uso da aromaterapia no TP, com respaldo em um Procedimento Operacional Padrão (POP) institucional que orienta o uso seguro dos óleos essenciais de acordo com a sua finalidade. Os óleos essenciais utilizados no Centro Obstétrico são a lavanda, sálvia, gerânio e hortelã-pimenta, aplicados por inalação, massagem e escalda-pés conforme a indicação. Utiliza-se a aromaterapia como estratégia para o alívio da dor, auxiliar na ansiedade, amenizar náuseas e vômitos e como técnica auxiliar na indução do trabalho de parto. O uso dos óleos é realizado respeitando sempre as preferências das gestantes e as recomendações de segurança. **Conclusões:** O uso da aromaterapia pela EO durante o parto se mostra como uma alternativa segura, de baixo custo e que contribui para a qualificação da assistência às gestantes.

**Palavras-chave:** enfermagem obstétrica; trabalho de parto; aromaterapia; parto humanizado.

**Subtema: Atenção à Saúde****MAPEAMENTO DE RISCOS: UMA FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO SUS**

Simone Konzen Ritter ([simone.ritter@ghc.com.br](mailto:simone.ritter@ghc.com.br))  
Vanessa Menezes Catalan  
Isabelli Lando  
Isadora dos Santos Moreira  
Idiane Rosset

**Introdução:** O mapeamento de riscos assistenciais é uma ferramenta para identificação dos riscos aos quais os pacientes, os profissionais e a instituição estão expostos, possibilitando identificar e avaliar sistematicamente eventos que podem afetar negativamente a instituição e gerar danos aos pacientes. Nesse âmbito, a Gestão de Riscos do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) elabora mapas de riscos assistenciais, a fim de promover a qualificação da assistência e da segurança do paciente. **Objetivos:** Relatar sobre a melhoria dos processos assistenciais a partir do mapeamento de riscos em uma instituição pública de saúde de Porto Alegre. Metodologia: Relato de experiência acerca da realização do mapeamento de riscos em uma instituição pública de saúde de Porto Alegre, 100% vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), como uma ferramenta tecnológica para qualificação da assistência no SUS. **Resultados:** A Gestão de Riscos realiza o mapeamento de riscos nos Hospitais do GHC, na UPA Moacyr Scliar e nas Unidades de Atenção Primária à Saúde, com foco na melhoria dos processos assistenciais e na implementação das Metas Internacionais de Segurança do Paciente. A partir dos riscos identificados, são elaborados planos de ação para mitigar os riscos, considerando a probabilidade de se materializar e o impacto do risco para a instituição, pacientes e profissionais. Observou-se que, a partir da incorporação dessa ferramenta, houve implementação de novas práticas e desimplementação de práticas que estavam afetando negativamente a instituição e os pacientes, o que promoveu a qualificação da assistência e da segurança do paciente. **Conclusões:** O mapeamento de riscos no GHC demonstrou ser uma estratégia eficaz para qualificar a assistência, fortalecer a cultura de segurança e promover melhorias sistemáticas nos processos assistenciais. A experiência evidencia a relevância da incorporação de ferramentas de gestão de riscos na área da saúde, contribuindo para o fortalecimento da integralidade do cuidado no SUS.

**Palavras-chave:** gestão de riscos; mapeamento de riscos; segurança do paciente; sistema único de saúde.

**Subtema: Atenção à Saúde****NOTIFICAÇÕES DE INCIDENTES NA REDE SENTINELA DO GRUPO HOSPITALAR  
CONCEIÇÃO NO ANO DE 2024**Simone Konzen Ritter ([simone.ritter@ghc.com.br](mailto:simone.ritter@ghc.com.br))

Vanessa Menezes Catalan

Isabelli Lando

Isadora dos Santos Moreira

Idiane Rosset

**Introdução:** A Rede Sentinela do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) constitui-se uma ferramenta utilizada para registro de incidentes relacionados a assistência à saúde (alergias, quedas, lesões por pressão, problemas de identificação do paciente, entre outros) e queixas técnicas referentes aos produtos utilizados na instituição (insumos, materiais, medicamentos e equipamentos médico hospitalares), com a finalidade de melhorar a segurança do paciente. **Objetivos:** Descrever os dados relativos às notificações de incidentes recebidas na Rede Sentinela do Grupo Hospitalar Conceição no ano de 2024. **Método:** Estudo transversal, descritivo, com dados retrospectivos publicados no Relatório Integrado de Gestão do GHC no ano de 2024. **Resultados:** No ano de 2024, a Gestão de Riscos do GHC recebeu, via Rede Sentinela, 11.850 notificações de incidentes e 40.092 relatos de alergias. Das notificações de incidentes, 8.197 (69,17%) não geraram danos aos pacientes, o que demonstra um amadurecimento institucional relacionado à cultura de segurança no GHC. Em 2024, foram notificados 3.653 (30,83%) eventos adversos (incidentes com dano) na Rede Sentinela do GHC, os quais estão categorizados a seguir: 1330 lesões por pressão, 1015 eventos adversos classificados como outros (problemas relacionados aos processos de trabalho, tecnovigilância, entre outros), 558 eventos adversos relacionados ao processo de cuidado, 414 relacionados a medicamentos (farmacovigilância), 243 quedas, 46 relacionados a procedimentos cirúrgicos, 32 relacionados à comunicação e 15 eventos adversos gerados por falhas de identificação do paciente. Observou-se no período de 2021 a 2024, um aumento de 81,69% no total de notificações de incidentes recebidas pela Rede Sentinela do GHC. **Conclusão:** A partir das notificações de incidentes na Rede Sentinela do GHC é possível desenvolver uma cultura de segurança construtiva, com identificação de oportunidades de melhorias nos processos assistenciais, a fim de proporcionar maior qualidade e segurança ao cuidado prestado.

**Palavras-chave:** cultura de segurança do paciente; eventos adversos; gestão de riscos; segurança do paciente.

**Subtema: Atenção à Saúde****O ENFERMEIRO COMO PROMOTOR DA AUTONOMIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Emily Fernanda de Almeida Klafke ([eaklafke@hcpa.edu.br](mailto:eaklafke@hcpa.edu.br))  
Lindsay Viatroski Cidade

**Introdução:** A autonomia é um princípio fundamental que diz respeito à capacidade do indivíduo de gerir livremente sua própria vida e tomar decisões de forma racional e consciente. No contexto da saúde mental e do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o enfermeiro desempenha papel essencial na promoção da autonomia durante todo o processo de tratamento do usuário. Esse processo tem início no acolhimento, momento em que ocorre o primeiro contato com o serviço e se inicia a reabilitação psicossocial. Nesse contexto, é designado um Terapeuta de Referência (TR), ocasião em que o enfermeiro contribui para a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), acompanhando o usuário em seu percurso de cuidado e reabilitação, com foco na melhoria da qualidade de vida e na (re)inserção social por meio de atividades desenvolvidas dentro e fora do CAPS. Além disso, como instrumento de cuidado no CAPS, inserem-se as oficinas terapêuticas, realizadas pelo enfermeiro ou por outros profissionais da equipe multiprofissional, com o objetivo de estimular o processo de reabilitação psicossocial. **Objetivo:** Compreender como o enfermeiro atua na promoção da autonomia dos usuários em um Centro de Atenção Psicossocial, considerando sua participação no acompanhamento do processo de reabilitação psicossocial de cada indivíduo e na coordenação de oficinas terapêuticas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências em um CAPS II vinculado a um hospital público de Porto Alegre (RS). As observações e reflexões foram construídas com base na participação em acolhimentos, acompanhamento dos usuários e participação ativa nas oficinas terapêuticas, destacando o papel do enfermeiro na escuta qualificada e na promoção de estratégias geradoras de autonomia. **Resultados:** A partir da vivência adquirida, observou-se melhora significativa da autonomia dos usuários que participam das oficinas terapêuticas. **Conclusão:** Constatou-se que o enfermeiro exerce papel fundamental na promoção da autonomia dos usuários no CAPS, atuando de forma ativa e contínua no processo de reabilitação psicossocial. Por meio da escuta qualificada, do acolhimento e da condução de oficinas terapêuticas, o profissional contribui para o fortalecimento da autoestima, da autogestão do cuidado e da (re)inserção social dos

*Anais da XIV Jornada Científica do GHC. VI Jornada Gaúcha de Pesquisa em Saúde. Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde | Porto Alegre | v. 6, n. supl.1, 2026. DOI: <https://doi.org/10.66105/caeps.v6iSupl.1>*

indivíduos, reafirmando a importância da enfermagem na consolidação de práticas humanizadas e centradas no sujeito.

**Palavras-chave:** saúde mental; sistema único de saúde; sistemas de apoio psicossocial; enfermagem; cuidados de enfermagem.

**Subtema: Atenção à Saúde****ONCOLOGIA INFANTIL E ADULTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EVIDÊNCIAS DA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA**

Fernanda Fonseca Rodrigues ([fernanda.fonseca@ufcspa.edu.br](mailto:fernanda.fonseca@ufcspa.edu.br))

Paloma Rodrigues Spies  
Simone Travi Canabarro  
Ana Cristina Wesner Viana  
Aline Corrêa de Souza  
Eliane Goldberg Rabin

**Introdução:** A Atenção Primária (APS) é reconhecida como a porta de entrada para acessar os diversos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, cabe discutir o papel da APS frente à oncologia pediátrica e adulta, segundo as últimas estimativas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), são registrados anualmente aproximadamente 8 mil novos casos entre a população infantojuvenil, e cerca de 704 mil entre os adultos. Logo, torna-se urgente discutir o papel da APS nesse cenário.

**Objetivos:** Comparar as contribuições da APS no cuidado de pacientes oncológicos adultos e pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, fundamentado em revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a estratégia (“atenção primária à saúde” OR “estratégia saúde da família”) AND (câncer OR oncologia) AND (crianças OR adultos) AND (acompanhamento OR continuidade do cuidado OR coordenação do cuidado). Foram identificados 22 artigos, dos quais 13 foram incluídos: artigos em português, qualitativos, publicados nos últimos cinco anos condizentes com a temática. **Resultados:** Nos artigos sobre oncologia adulta os tipos de câncer mais abordados foram o de mama e de colo uterino, os quais possuem políticas públicas consolidadas de rastreamento. Entretanto, persistem fragilidades organizacionais, como a sobrecarga de trabalho e descontinuidade no fluxo contrarreferência. No que tange a oncologia pediátrica, destaca-se a carência de estratégias de rastreamento e de protocolos específicos. Verificou-se que tanto os pais quanto os profissionais da APS não reconhecem os sinais e sintomas do câncer infantil, revelando pontos críticos para o diagnóstico precoce. Em contrapartida, ambos contextos convergem em desafios formativos e à necessidade de capacitação contínua dos profissionais, além da fragilização nos fluxos de encaminhamento. **Conclusões:** Conclui-se que o fortalecimento da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer

é essencial para a capacitação das equipes da APS, bem como para o investimento em políticas públicas que ampliem a integralidade do cuidado oncológico.

**Palavras-chave:** atenção primária à saúde; oncologia; saúde da criança; saúde do adulto.

**Subtema: Atenção à Saúde****PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NECROPSIAS DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DOS ANOS 2021-2024**

Lucas Correa Mendes da Silva ([lucas.mendes@ufcspa.edu.br](mailto:lucas.mendes@ufcspa.edu.br))  
Ana Eduarda Mendel Schneider  
Bruno Gernhardt Teneos  
Adriana Ubirajara Silva Petry

**Introdução:** A investigação das enfermidades mais frequentes em uma sociedade é imprescindível para a criação de políticas públicas direcionadas a fim de mitigar tais mazelas. Nesse sentido, a análise epidemiológica das necrópsias do serviço de verificação de óbito de Porto Alegre é fundamental para avaliar os novos padrões de mortalidade e direcionar medidas de saúde pública para tal comunidade. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de necropsias do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) de Porto Alegre no período entre 2021-2024. Deseja-se identificar possíveis padrões e/ou tendências relacionados a idade, sexo ou condição de saúde. **Metodologia:** Utilizou-se de dados de 228 necrópsias e declarações de óbito realizadas entre 2021 e 2024 no SVO da Associação Hospital Vila Nova. **Resultados:** Os dados demonstram uma prevalência de homens (64,91%) em relação a mulheres (35,08%), sendo as principais causas de óbito: infarto agudo do miocárdio (35,96%), acidente vascular cerebral isquêmico (7,89%), tromboembolismo pulmonar (7,46%), septicemia (6,58%), tamponamento cardíaco (4,39%) e miocardite aguda (4,39%). A faixa-etária mais acometida foi de 61-70 anos, a média total 53,75 anos e a mediana 55 anos. A escolaridade mais frequente foi Ensino Fundamental II (29,10%) e Ensino Médio (29,10%), a substância psicoativa mais comum em uso foi o álcool (35,29%). As comorbidades mais comuns foram Hipertensão essencial (77 casos) e diabetes-melittus (44 casos). **Conclusões:** Os resultados apresentados desta análise demonstram uma clara prevalência de óbitos de homens de meia idade multicomórbidos com uso frequente de entorpecentes, que faleceram principalmente por causas cardíacas. Estes dados, embora não sejam generalizáveis, evidenciam um padrão epidemiológico em pequena escala de uma população a ser investigada para que, futuramente, seja possível instituir políticas preventivas de saúde aos determinados grupos sociais acometidos.

**Palavras-chave:** causas de morte; morte; necrópsia; patologia; perfil epidemiológico.

**Subtema: Atenção à Saúde****PESQUISA DE SATISFAÇÃO: PRODUÇÃO PACIENTES 2025**Andreia Ferlini ([andrea.cunha@ghc.com.br](mailto:andrea.cunha@ghc.com.br))

Cláudia Monster

Hellozya Lima

Simone Alves

Marília Bert

**Introdução:** Uma maior aceitação da comida ofertada favorece a ingestão adequada, proporcionando uma melhor evolução clínica. **Objetivos:** Avaliar a satisfação alimentar dos pacientes, identificar pontos de melhoria no serviço e reduzir o desperdício de alimentos. **Metodologia:** A população do estudo foi composta por 256 pacientes hospitalizados nas unidades de internação do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Foram incluídos pacientes com dieta via oral prescrita há mais de 48 horas e excluídos pacientes confusos/afásicos ou com dietas líquida, pobre em iodo, preparo para PET CT, nutrição parenteral e nutrição enteral. Os dados foram coletados através de um questionário que continha o grau de satisfação com os diferentes aspectos da comida servida aos pacientes e a nota para cada uma das refeições servidas. A tabulação dos dados foi realizada em arquivo excel com a divisão de todas as variáveis do questionário. **Resultados:** A média do grau de satisfação dos pacientes em relação às características das preparações foi de 7,33(sabor), 7,62 (aroma), 7,74 (apresentação), 6,54 (temperatura), 8,64 (quantidade), 8,32 (horário), 7,53 (variedade do cardápio). A média das notas das refeições foi de 8,38 (café da manhã), 8,47 (colação), 8,0 (almoço), 8,28 (lanche da tarde), 8,04 (jantar), 8,5 (ceia), comida servida fria (descartáveis). A frequência de críticas foi maior em relação a comida servida fria no descartável (12,5%) e no café com leite servido frio (3,9%). **Conclusão:** Os achados reforçam que ao ouvir a opinião dos pacientes, o hospital fortalece seu compromisso com a qualidade assistencial e identifica oportunidades de melhoria, alinhando o serviço de nutrição às reais necessidades e expectativas daqueles que dele dependem.

**Palavras-chave:** serviço hospitalar de nutrição, satisfação do paciente, alimentação coletiva.

**Subtema: Atenção à Saúde****RELATO DE EXPERIÊNCIA: TRIAGEM MAMÁRIA COM SENSORES TÉRMICOS DE CRISTAIS LÍQUIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE ALEGRETE-RS**

João Ernesto Barbosa Piccoli ([piccoli@faculdadeinnap.com.br](mailto:piccoli@faculdadeinnap.com.br))

Cristiano Silveira Neves

Natália Fernandes do Nascimento

Ana Paula Alves Pereira

Este relato apresenta a experiência de implementação da Triagem Mamária por Sensores Térmicos de Cristais Líquidos (TMSTCL), por meio do dispositivo Celbrea®, como tecnologia inovadora para triagem e estratificação de risco de doenças mamárias na Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Alegrete-RS. A tecnologia foi apresentada em novembro de 2023, na Unidade de Saúde Municipal. Profissionais de enfermagem da APS foram capacitados para aplicar o teste, que é não invasivo, indolor e de rápida execução (15 minutos), classificando os resultados como satisfatórios ou não satisfatórios. Participaram 68 mulheres, de 28 a 70 anos, que relataram sua percepção em relação a nova tecnologia demonstrando alta aceitabilidade. As mulheres que apresentaram alterações foram triadas para a mamografia, demonstrando alta acurácia da tecnologia. O método apresentou elevada aceitação entre as usuárias, que destacaram conforto e ausência de dor, e facilidade operacional para os profissionais, sem necessidade de treinamento complexo. A experiência mostrou que a TMSTCL é viável, ampliando o acesso à triagem mamária e fortalecendo o papel estratégico da APS na detecção precoce de alterações com potencial maligno. A tecnologia demonstrou potencial de incorporação ao SUS, ao reduzir barreiras psicossociais, otimizar fluxos diagnósticos e apoiar a gestão pública na sustentabilidade do rastreamento oncológico. Conclui-se que a TMSTCL se configura como uma inovação segura, acessível e de boa aceitabilidade das usuárias, atuando como um ferramenta alternativa na estratificação de risco, ampliação do rastreamento e otimização dos fluxos diagnósticos na rede de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** câncer de mama; atenção primária à saúde; inovação tecnológica; neoplasias mamárias; saúde da mulher.

**Subtema: Atenção à Saúde****SABORES E AFETOS: CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA OFICINA DE CULINÁRIA COM ADOLESCENTES DO CAPS I: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nara Patricia Mendes da Silveira ([nsilveira3@hotmail.com](mailto:nsilveira3@hotmail.com))

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar as contribuições do Serviço Social no desenvolvimento da oficina de culinária com adolescentes atendidos no Centro de Atenção psicossocial Infantil (CAPS I). A oficina surgiu da necessidade de fortalecer os vínculos entre os participantes, promover o convívio coletivo e estimular práticas de cuidado e autonomia no cotidiano. A metodologia utilizada envolveu encontros semanais, realizados em espaço coletivo do CAPS I, com planejamento participativo das receitas, trabalho em equipe e partilha. As atividades foram conduzidas de forma lúdica e educativa, possibilitando aos adolescentes vivenciar o preparo dos alimentos desde a escolha dos ingredientes até a finalização dos pratos. O Serviço Social atuou como mediador do grupo, incentivando a cooperação, o diálogo e a valorização da identidade e das experiências dos adolescentes. Os resultados do processo, observou-se o fortalecimento das relações interpessoais, o aumento da autoestima e o desenvolvimento de habilidades e a convivência. A culinária mostrou-se uma ferramenta potente para estimular a expressão de sentimentos, a socialização e o cuidado de si e do outro, além de proporcionar reflexões sobre hábitos alimentares, economia doméstica e organização coletiva. Conclui-se que a oficina de culinária, além de promover aprendizado e integração, contribuiu para a consolidação do cuidado psicossocial no CAPS I, reafirmando o compromisso do Serviço Social com práticas emancipatórias e humanizadas que valorizam o cotidiano como espaço de produção de saúde, re inserção social, autonomia e cidadania.

**Palavras-chave:** serviço social; saúde mental; culinária; sistema único de saúde; adolescente.

**Subtema: Atenção à Saúde****UMA NOVA ABORDAGEM NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES INTERNADOS EM  
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**Jéssika Corvelo ([jessika.c.fisio@gmail.com](mailto:jessika.c.fisio@gmail.com))

Tanara Carreira Figueredo

Luisa Helena Machado Martinato

Suiane Weimer Cendron

Mauren Porto Haeffner

**Introdução:** A mobilização precoce tem sido progressivamente incorporada à rotina das UTIs, sendo cada vez mais reconhecida como parte integrante do trabalho da equipe multidisciplinar. No entanto, o processo de reabilitação ainda se mostra frágil, carecendo de maior estruturação, integração entre as equipes e continuidade após a fase aguda, de modo a garantir resultados mais duradouros e eficazes na recuperação global dos indivíduos. **Objetivo:** Descrever o processo de reabilitação utilizando Planos de Reabilitação Individualizados (PRIs) pela equipe de fisioterapia em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Metodologia:** Estudo de caso situacional conduzido em 2025. A elaboração do PRI iniciou-se com avaliação detalhada da condição clínica, contemplando histórico médico, objetivos terapêuticos, limitações funcionais e avaliações direcionadas às funções física, respiratória e funcional do paciente. Com base nas necessidades identificadas, definiram-se objetivos individualizados, de curto e médio prazo. Estruturou-se um conjunto de intervenções específicas com exercícios motores e respiratórios, selecionados conforme as metas de cada paciente. O PRI foi apresentado e afixado junto ao leito, assegurando acesso às informações por toda a equipe multiprofissional. Reavaliações periódicas monitoraram a evolução e ajustaram condutas conforme a resposta terapêutica. **Resultados:** A implementação dos PRIs favoreceu maior continuidade e consistência nos atendimentos fisioterapêuticos, independentemente de alterações na equipe assistencial. Observou-se incremento na motivação e adesão dos pacientes ao tratamento, pela clareza dos objetivos e adequação às condições clínicas. **Conclusão:** A elaboração e implementação dos PRIs mostraram-se estratégias fundamentais na assistência fisioterapêutica a pacientes na UTI, promovendo engajamento, integração multiprofissional e continuidade do cuidado, contribuindo para uma reabilitação segura, eficiente e alinhada às necessidades individuais.

**Palavras-chave:** Reabilitação; Unidades de Terapia Intensiva; Planos Terapêuticos Individualizados.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****CAPACITAÇÃO PARA EQUIPES DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA  
CARDIORRESPIRATÓRIA**

Julia Ravazio de Jesus  
Bárbara Rodrigues Araujo  
Jéssica Maschio  
Zilda Inês Kaleski  
Camila Sasseti  
Natália Lombardo ([natalia.lombardo@ghc.com.br](mailto:natalia.lombardo@ghc.com.br))  
Patrícia Queiroz Silva  
Marla Andrieli Carvalho Barbosa  
Thainá Melo da Silva  
Mariana Mello Pinheiro  
George Inácio Viana de Abreu

**Introdução:** A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência grave, na qual a sobrevivência do paciente depende da rápida identificação, do início imediato da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e da atuação coordenada da equipe multiprofissional. Estratégias de capacitação que combinam teoria e prática simulada têm demonstrado eficácia na melhoria das habilidades técnicas, da organização do atendimento e da segurança do paciente. Nesse contexto, a educação permanente em saúde (EPS) se destaca por possibilitar atualização contínua, estimular reflexão crítica e integrar teoria e prática no cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência da capacitação da equipe de enfermagem para o atendimento à PCR em um hospital público de grande porte. **Métodos:** Relato de experiência de capacitação conduzida pelo Núcleo de Educação Permanente em setembro/outubro de 2025. Participaram, ao todo, 744 profissionais de enfermagem. A estratégia contemplou exposição teórica, seguida de três estações práticas com metodologias ativas e momentos de *debriefing*, que abordaram o reconhecimento precoce da PCR, atendimento inicial e manejo de vias aéreas; o painel com a definição de funções da equipe e preparo do ambiente; e o uso do desfibrilador e a organização do carro de urgência e medicamentos, juntamente com jogo interativo em forma de “pescaria”. **Resultados:** O treinamento possibilitou o desenvolvimento de habilidades técnicas e organizacionais, favorecendo a coordenação entre profissionais, comunicação efetiva durante situações críticas e padronização das condutas conforme protocolos internacionais. Estima-se, como resultado potencial, a redução do tempo para início das manobras, maior agilidade no uso de equipamentos e maior segurança na

administração de medicamentos. **Conclusões:** A experiência evidenciou a utilização de metodologias ativas e a simulação mostra-se eficaz para promover engajamento e disseminação do conhecimento. A capacitação estruturada em estações práticas, associada à simulação e ao *debriefing*, fortalece competências técnicas e organizacionais no atendimento à PCR, além de promover integração e alinhamento da equipe multiprofissional.

**Palavras-chave:** parada cardíaca; reanimação cardiopulmonar; educação continuada em enfermagem; educação em enfermagem; enfermagem.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****CAPACITAÇÃO PARA OS DENTISTAS MUNICIPAIS DE SÃO LEOPOLDO:  
BENEFÍCIOS DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA**Lais Micol Righi ([laismicol@gmail.com](mailto:laismicol@gmail.com))

A laserterapia (PBMT) é uma fonte de luz não ionizante que altera a modulação biológica. A PBMT vem sendo popularizada principalmente pela redução de efeitos colaterais do tratamento oncológico. É eficiente, rápido e não medicamentoso e vai ao encontro de necessidades governamentais: uma terapia validada cientificamente, de baixo custo e apresenta resolução em prol da saúde da população. Porém, o uso da clínica diária na prática é pouco explorado. Diante disso, em 22 de maio de 2025, na cidade de São Leopoldo, realizou-se a capacitação intitulada “Laserterapia e saúde: aplicação clínica da terapia de baixa potência” para 30 dentistas do SUS. As unidades de saúde do município possuem alguns aparelhos de laser que não estavam em uso devido a falta de capacitação para os profissionais. Portanto, o objetivo da capacitação foi conhecer o aparelho e suas especificidades; compreender a interação da luz laser com os tecidos; e aprender os processos de fotobiomodulação, bem como os aspectos de reparo tecidual e de analgesia. A metodologia adotada foi uma aula teórico-prática expositiva, além da técnica de preenchimento de um formulário Web com perguntas sobre o laser e uma caixa aberta para críticas e sugestões para futuras capacitações. O formulário foi preenchido voluntariamente por 17 dentistas. Entre eles, 29,4% já haviam realizado algum curso de laser; porém, apenas 17,6% usam na prática clínica. Na caixa aberta, foram relatados elogios, reconhecimento da necessidade de capacitação e surpresa diante das inúmeras aplicabilidades. Conclui-se que a apresentação de conhecimentos para incentivar o uso do laser na prática diária é um grande ganho para os dentistas e usuários do SUS. Por se tratar de uma terapia não invasiva, rápida, indolor e de baixo custo, pode contribuir para um melhor desfecho em saúde bucal. Em adição, capacitar profissionais do SUS melhora o uso dos recursos na atenção primária e secundária. O profissional com domínio técnico atende às necessidades do paciente e promove a saúde de maneira humanizada.

**Palavras-chave:** atenção em saúde; laserterapia; odontologia; saúde bucal; saúde coletiva.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE GRANDE PORTE**

Julia Ravazio de Jesus  
Bárbara Rodrigues Araujo  
Jéssica Maschio  
Zilda Inês Kaleski  
Camila Sasseti  
Natália Lombardo ([natalia.lombardo@ghc.com.br](mailto:natalia.lombardo@ghc.com.br))  
Patrícia Queiroz Silva  
Marla Andrieli Carvalho Barbosa  
Thainá Melo da Silva  
Mariana Mello Pinheiro  
George Inácio Viana de Abreu

**Introdução:** A Educação Permanente em Saúde (EPS) é definida como aprendizagem no trabalho, na qual o ato de ensinar e aprender se integra às rotinas organizacionais (Brasil, 2007). Nesse contexto, a comunicação desempenha papel estratégico ao viabilizar a disseminação do conhecimento científico, favorecer a aplicação de evidências na prática e fortalecer a consolidação da ciência de enfermagem. A EPS, ao articular aprendizagem e comunicação, permite responder a problemas reais do serviço e qualificar continuamente o cuidado prestado (Brasil, 2018). **Objetivos:** Relatar desafios e potencialidades das atividades do Núcleo de Educação (NE) das Unidades de Internação (UI) de um hospital público de grande porte, evidenciando práticas de comunicação como eixo estruturante da consolidação da ciência de enfermagem. **Método:** Relato de experiência sobre um NE formado por enfermeiras assistenciais atuantes em UI. O grupo visa treinamentos in loco, com temas definidos a partir de demandas institucionais e relatos das equipes. Utilizaram-se protocolos institucionais, literatura científica, recursos audiovisuais, materiais impressos e momentos de diálogo. Também foi utilizada rede social para maior alcance ao público-alvo. Foram incluídas 24 UI adultas de um hospital da região sul do Brasil. **Resultados:** Em 2023 e 2024, foram realizados nove e 12 treinamentos, com 1.178 e 2.229 participantes, respectivamente, incluindo diferentes temáticas. Os treinamentos tiveram duração média de uma hora, utilizando diferentes recursos de comunicação. Desafios incluíram dificuldade de conciliar treinamentos à rotina assistencial, sobrecarga de trabalho, recursos limitados, ausência de dedicação exclusiva e absenteísmo. Entre as potencialidades, destacaram-se treinamentos no

ambiente de trabalho, escolha de temas baseada em demandas reais, criação e aplicação de protocolos institucionais, uso de recursos audiovisuais e impacto direto na prática.

**Conclusões:** Os treinamentos favoreceram reflexão, atualização e troca de saberes, evidenciando que a incorporação de novas práticas de comunicação fortalece a EPS e consolida a ciência de enfermagem, promovendo cuidado baseado em conhecimento atualizado.

**Palavras-chave:** educação continuada em enfermagem; enfermagem; educação em enfermagem; aprendizagem baseada em problemas.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****EDUCAÇÃO IN SITU EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA: FORTALECENDO A  
CONFIANÇA ASSISTENCIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Vanessa da Silva ([vanessadcdasilva@hotmail.com](mailto:vanessadcdasilva@hotmail.com))

Alisia Helena Weis

Alessandra Dartora

Karin Viegas

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma das portas de entrada à Rede de Atenção à Saúde e onde os casos de agudização clínica são cada vez mais frequentes. Segundo a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), iniciar medidas de reanimação de suporte básico são conhecimentos e habilidades de bagagem mínima às equipes desses serviços. Todavia, o atendimento da Parada Cardiorrespiratória (PCR) é associado a insegurança e fragilidades assistenciais. Sendo assim, intervenções educativas in situ apresentaram-se como ferramentas fundamentais à conquista de segurança e efetividade no atendimento desse quadro, conforme estudos recentes. Trata-se de um estudo quase-experimental, longitudinal, com delineamento de pré e pós-teste, destinado a avaliar o efeito de uma intervenção educativa em Suporte Básico de Vida (SBV). O cenário foi 7 Unidades de Saúde e 7 Serviços de Saúde vinculados à Coordenadoria Norte de Saúde de Porto Alegre. Aplicou-se pré-teste, pós-teste e reaplicação após 1, 2 e 5 meses da simulação in situ. Todos os participantes preencheram o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. Participaram 180 profissionais, sendo 13,9% enfermeiros, 12,8% médicos, 25% técnicos de enfermagem e 42,8% outras profissões. Houve aumento significativo de acertos comparando pré e pós-teste, de 859 questões corretas para 1200 ( $p < 0,0001$ ). Após a intervenção educativa, respostas “Nada Confiante” frente ao atendimento da PCR foi de 306 para 66, e “Pouco Confiante” de 465 para 276, demonstrando aumento na confiança dos profissionais. Frente ao impacto do tempo na assertividade dos profissionais, após 1 mês estes erraram 3 questões a mais comparada ao pós-teste, após 2 meses foram 8 questões e após 5 meses 18 questões incorretas no resultado final dos participantes. Houve retorno de respostas “Nada Confiante” em todos os tópicos no quinto mês. Portanto, intervenções educativas in situ propiciam aumento da confiança profissional, fortalecimento da assistência e prognóstico clínico junto ao ambiente real de atendimento. Desse modo, a equipe potencializa o manejo dessa

agudização clínica emergencial, como a parada cardiorrespiratória, e a PNAU tem seus objetivos e diretrizes assegurados.

**Palavras chaves:** reanimação cardiopulmonar; treinamento por simulação; atenção primária à saúde; educação em enfermagem; emergências.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****HIGIENE ORAL NA UTI E ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA A ENFERMAGEM**

Lais Micol Righi ([laismicol@gmail.com](mailto:laismicol@gmail.com))  
Bruna Muá

A higiene oral (HO) é fundamental na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A atuação da Odontologia Hospitalar (OH) está associada à redução do tempo de internação, da morbidade e dos custos. O presente trabalho aponta a relação entre a HO na UTI e o papel crucial da OH na capacitação e educação continuada da equipe de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa realizada na base de dados Bireme, abrangendo o período de 2008 a 2025. Foram utilizados os descritores a seguir, interligados pelo operador booleano OU: higiene oral; educação continuada; saúde bucal; paciente crítico; enfermagem e saúde bucal. A seleção dos artigos foi realizada por conveniência. Após a análise de coerência dos estudos e a presença mínima de 3 descritores, obteve-se um total de 52 artigos selecionados. A cavidade oral abriga uma complexa rede de 688 espécies bacterianas identificadas, que formam mais de 3000 associações. A manutenção da homeostasia bucal é vital para reduzir a carga de patógenos, equilibrar o pH e manter o fluxo salivar. Em pacientes críticos, a imunossupressão, aliada à contaminação oral, os torna altamente suscetíveis a infecções graves. A literatura evidencia fragilidades no manejo da saúde bucal na UTI. Estudos mostram que a condição bucal dos pacientes é frequentemente precária, com elevado acúmulo de biofilme e de patógenos respiratórios. O perfil do biofilme oral altera-se 48 horas após a intubação, com predomínio de Gram-negativas e um shift microbiano desfavorável. Considerando a sobrecarga das equipes, os treinamentos em técnicas de cuidados orais e na identificação precoce de alterações melhoram a assistência em saúde. Conclui-se que a OH, ao disseminar conhecimento, fortalece a autonomia da equipe. O treinamento é uma estratégia indispensável para qualificar o cuidado. Ensinar o uso correto de produtos e técnicas de HO, e estimular a prática por meio da busca ativa por lesões, são essenciais na UTI. O investimento em educação continuada para a enfermagem e a consolidação do binômio de trabalho com a OH são cruciais para garantir a segurança e o bem-estar do paciente crítico na UTI.

**Palavras chaves:** educação continuada; enfermagem; odontologia; saúde bucal; UTI.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****TREINAMENTO SOBRE ESCALA DE BRADEN PARA ENFERMEIROS DE UNIDADES DE INTERNAÇÃO**

Julia Ravazio de Jesus  
Bárbara Rodrigues Araujo  
Jéssica Maschio  
Zilda Inês Kaleski  
Camila Sasseti  
Natália Lombardo ([natalia.lombardo@ghc.com.br](mailto:natalia.lombardo@ghc.com.br))  
Patrícia Queiroz Silva  
Marla Andrieli Carvalho Barbosa  
Thainá Melo da Silva  
Mariana Mello Pinheiro  
George Inácio Viana de Abreu

**Introdução:** A Escala de Braden é utilizada na enfermagem para avaliar o risco de lesões por pressão, especialmente em pacientes hospitalizados ou com mobilidade reduzida. Sua aplicação sistemática permite identificar precocemente pacientes em risco e implementar medidas preventivas, reduzindo complicações, tempo de internação e custos hospitalares. Estratégias educativas que combinam teoria, prática e interação social favorecem a aprendizagem ativa, estimulam o raciocínio clínico e fortalecem a aplicação de evidências na prática assistencial, promovendo segurança e qualidade no cuidado.

**Objetivo:** Relatar a capacitação de enfermeiros das unidades de internação de um hospital de referência do sul do país sobre o uso da Escala de Braden, destacando métodos interativos e estratégias participativas. **Métodos:** A capacitação promoveu interação e troca de conhecimentos em ambiente participativo. Os encontros tiveram duração média de 1 hora, com turmas de até 10 enfermeiros. A atividade combinou exposição teórica multimídia e aplicação de um jogo didático de cartas e de tabuleiro construído pelo grupo, com casos clínicos baseados na Escala de Braden, incentivando tomada de decisão, raciocínio clínico, resolução de problemas e aprendizagem ativa.

**Resultados:** Participaram 84 enfermeiros de diferentes unidades (clínica médica, cirúrgica, especialidades e onco-hematologia). Observou-se elevado engajamento, com contribuições a partir de experiências clínicas reais e discussão de estratégias preventivas. O jogo didático promoveu aprendizagem dinâmica, consolidou o conhecimento sobre a Escala de Braden e aumentou a confiança na aplicação prática. A interação entre profissionais de diferentes unidades permitiu identificar particularidades nos cuidados, reforçando a importância de adaptar avaliação e intervenções preventivas.

Os participantes relataram maior segurança, clareza sobre critérios de risco e facilidade na priorização de cuidados. **Conclusões:** Metodologias interativas e lúdicas fortalecem a aprendizagem, integram teoria e prática, aumentam a confiança na aplicação da Escala de Braden e estimulam reflexão crítica sobre condutas assistenciais.

**Palavras-chave:** educação continuada em enfermagem; educação em enfermagem; enfermagem; lesão por pressão.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****APLICAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM**

Leonardo Barros do Amarante ([amarante.lbam@gmail.com](mailto:amarante.lbam@gmail.com))

A formação do enfermeiro exige o desenvolvimento do pensamento crítico como competência indispensável para a prática clínica segura, reflexiva e ética. Essa habilidade sustenta a tomada de decisão fundamentada em evidências, a resolução de problemas complexos e a capacidade de análise de situações que envolvem múltiplas dimensões do cuidado. A utilização de estudos de caso, sobretudo aqueles breves e contextualizados, configura-se como uma estratégia pedagógica capaz de mobilizar o raciocínio clínico e promover aprendizagens significativas. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência docente na aplicação de pequenos estudos de caso em turmas de graduação em Enfermagem, como instrumento para o estímulo e análise do pensamento crítico. Trata-se de um relato de experiência qualitativa, desenvolvido em uma instituição privada de ensino superior, com estudantes dos semestres finais do curso. As aulas foram conduzidas de forma dialogada e expositiva, incorporando vídeos interativos, debates em grupo e análise de situações-problema relacionadas à comunicação, segurança do paciente e tomada de decisão em contextos clínicos. Cada caso proposto exigiu do aluno a capacidade de interpretar informações, formular hipóteses, justificar condutas e propor soluções embasadas no cuidado ético e científico. Observou-se ampliação da autonomia intelectual, maior engajamento nas discussões e aprimoramento da argumentação clínica. Conclui-se que a aplicação de estudos de caso curtos e diversificados constitui uma metodologia ativa de grande potencial formativo, ao articular teoria e prática, estimular a reflexão e consolidar o pensamento crítico como eixo estruturante da formação profissional em Enfermagem.

**Palavras-chave:** enfermagem; ensino superior; pensamento crítico; estudos de caso; raciocínio clínico.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****O USO DA FERRAMENTA KAHOOT PARA O DESENVOLVIMENTO DE  
COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM**

Leonardo Barros do Amarante ([amarante.lbam@gmail.com](mailto:amarante.lbam@gmail.com))

A integração de tecnologias digitais ao ensino superior em Enfermagem tem se afirmado como uma estratégia essencial para a formação de profissionais críticos, autônomos e tecnicamente competentes, capazes de atuar com responsabilidade e reflexão diante das complexidades do cuidado contemporâneo. Este estudo teve como objetivo relatar e analisar a experiência docente com o uso da ferramenta Kahoot como recurso pedagógico no ensino de Enfermagem, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de competências cognitivas, clínicas e relacionais. Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido em uma instituição privada de ensino superior com estudantes do quarto ao oitavo semestre da graduação. As aulas foram planejadas de forma dialogada e expositiva, integrando vídeos interativos, estudos de caso clínico e atividades de autoavaliação reflexiva. O Kahoot foi incorporado de maneira sistemática ao longo do percurso formativo, sendo utilizado em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem, diagnóstico de conhecimentos prévios, reforço formativo e avaliação final. Essa abordagem interativa possibilitou ao docente identificar lacunas conceituais, promover revisões em tempo real e acompanhar o progresso individual e coletivo dos estudantes, fortalecendo a autonomia, o engajamento e a colaboração entre pares. Os resultados demonstraram que o uso do Kahoot amplia a motivação acadêmica, favorece o protagonismo discente e contribui para a consolidação de aprendizagens significativas, aproximando teoria e prática. Conclui-se que a ferramenta constitui uma estratégia inovadora e inclusiva que integra tecnologia, pedagogia e avaliação formativa, qualificando o processo educativo e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais à atuação profissional do enfermeiro e ao avanço da educação em saúde.

**Palavras-chave:** enfermagem; ensino superior; aprendizagem ativa; tecnologia educacional; avaliação formativa.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E SUSTENTABILIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Deivid Vieira Silveira ([deividvieira944@gmail.com](mailto:deividvieira944@gmail.com))

Lena Azeredo de Lima

Marília Unello Garcez

Daniela Lima Dutra

Laura Scott

Ângela Paveglio Teixeira Farias

No Dia Mundial da Alimentação foi realizado evento destinado aos trabalhadores do Grupo Hospitalar Conceição. A manhã de palestras e atividades foi elaborada e desenvolvida pelo Grupo de Trabalho para o Cuidado das Pessoas com Condições Crônicas, da Gerência da Atenção Primária (GAPS) e nutricionistas do Serviço de Nutrição e Dietética do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) e contou com convidados externos. O significado do Dia e a integração da atenção especializada e atenção primária inspirou uma pauta educacional para sensibilizar sobre o significado de “Segurança Alimentar” e o impacto na Saúde. Foram apresentados temas como: “Sistema Alimentar Sustentável”, “Pântanos e Desertos Alimentares” e “Direito Humano à Alimentação Adequada”. O Guia Alimentar para a População Brasileira teve destaque seguido por um momento divertido e didático com a “Batalha dos Alimentos”. Entre as ações do HNSC, foram difundidas as mudanças que representaram a “Revolução no Prato”. Sobre o trabalho da GAPS, foram relatadas as atividades de assistência, parcerias com hortas comunitárias e cozinhas solidárias. Ainda foi divulgada a produção intelectual incluindo o Guia do cuidado às Condições Crônicas e o Guia de Atendimento Humanizado de abordagem às pessoas com obesidade, que foi apresentado junto com a pesquisa sobre a atitude dos profissionais de saúde. O evento representou um marco de integração entre saberes e práticas em saúde, reafirmando o compromisso institucional do GHC com a promoção da alimentação adequada e sustentável no contexto do SUS. Ao reunir profissionais de diferentes áreas em um espaço de escuta, aprendizado e troca, valorizou-se a importância de um cuidado que reconheça a alimentação como eixo central da saúde e da dignidade humana. A atividade reforçou, ainda, o papel dos trabalhadores do GHC como agentes transformadores, capazes de inspirar mudanças no cotidiano e de promover um sistema alimentar mais justo, acessível e sustentável para todos.

**Palavras-chave:** segurança alimentar; educação em saúde; manejo das condições crônicas.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****CONHECENDO O CENTRO DE ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA DO GRUPO  
HOSPITALAR CONCEIÇÃO (GHC)**

Teresinha Gomes Fraga ([terecafraga@gmail.com](mailto:terecafraga@gmail.com))

Ariel da Silva Pereira

Carolina Sampaio Lima

Cassia Raquel Oliveira da Rosa

Emili Von Wurmb Vargas

Estela Mar Oliveira

Felipe Bagnara de Souza

Fernanda Cavalheiro da Silva

Fernanda Souza Scheffer

Gisele Albino Vilanova

Giulio Nascimento Maffra

Lais Alchario Kwiecinski

Lenira da Rosa Rodrigues

Lucas da Fontoura Leite

Luciana dos Anjos Soares

Paula Oliveira dos Santos

Rita de Cassia Pereira Cruz

Thailon Gabriel Pereira Bernardes

O trabalho “Conhecendo o Centro de Oncologia e Hematologia do Grupo Hospitalar Conceição (GHC)” está relacionado à disciplina Projeto Integrador III do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar da Faculdade de Ciências da Saúde do GHC (FACS/GHC) orientado pela professora Teresinha Gomes Fraga. Teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma compreensão aprofundada sobre a origem, estrutura e funcionamento desse centro, referência em saúde pública na região Sul do Brasil. A pesquisa buscou articular os direitos das pessoas com câncer, as diretrizes da política nacional de saúde e a atuação institucional do GHC, investigando a história, os vínculos institucionais, os processos de trabalho e a relevância do Centro de Oncologia e Hematologia no Sistema Único de Saúde (SUS). O estudo adotou uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental, revisão bibliográfica e visita assistida em loco. Os resultados foram organizados em cinco eixos: (1) a contextualização do SUS e seus desafios na atenção oncológica; (2) os direitos das pessoas com câncer, como as Leis dos 30 e 60 Dias e o Estatuto da Pessoa com Câncer; (3) a trajetória do GHC, instituição pública federal vinculada ao Ministério da Saúde; (4) a caracterização do Centro de Oncologia e Hematologia do GHC, destacando sua infraestrutura moderna, tecnologias avançadas e excelência na gestão; e (5) a experiência dos estudantes na

disciplina de Projeto Integrador III, evidenciando o aprendizado crítico na interação teoria-prática. Observa-se que o Centro de Oncologia e Hematologia do GHC representa um modelo de excelência na saúde pública, com impacto positivo na vida de milhares de pacientes. O estudo reforça a importância de garantir acesso equitativo, humanizado e de qualidade ao tratamento oncológico no SUS, valorizando a história institucional, os processos de gestão e a inovação como pilares fundamentais para o fortalecimento do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** saúde pública; oncologia; Grupo Hospitalar Conceição.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****INTEGRANDO A REDE DE CUIDADO, FORTALECENDO A FORMAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DA SEMANA DE INTEGRAÇÃO DA RMS/GHC**

Amanda Cruz Pereira ([cruz.amanda.pereira@gmail.com](mailto:cruz.amanda.pereira@gmail.com))  
Cindy Klagenberg Silva  
Letícia Ludwig

**Introdução:** A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS) do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), criada em 2004 em parceria com o Ministério da Saúde, baseia-se nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e busca qualificar o trabalho em saúde. Possui seis programas, entre multi e uniprofissionais, com dedicação exclusiva de 60 horas semanais e elaboração do Trabalho de Conclusão de Residência (TCR). Nesse contexto, a Semana de Integração configura-se como espaço estratégico de vivência multiprofissional, contribuindo para a ambientação dos residentes, fortalecimento da identidade coletiva e compreensão da rede de cuidado. **Objetivos:** Descrever como a Semana de Integração da RMS/GHC favorece a inserção qualificada dos residentes na rede SUS. **Metodologia:** O GHC, maior complexo público de saúde da Região Sul, com atendimento 100% SUS, é composto por hospitais, unidades básicas, CAPS, Escola GHC, Consultório na Rua, Ambulatório de Identidade de Gênero e Núcleo de Abordagem Familiar, possibilitando uma formação prática abrangente. A Semana de Integração de 2025 foi organizada por residentes do segundo ano, preceptores e coordenação. Durante cinco dias, atividades formativas e acolhedoras promoveram a aproximação entre residentes, apresentação da estrutura do GHC, debates temáticos e estímulo ao protagonismo. **Resultados:** A convivência entre residentes de diferentes áreas favoreceu práticas interdisciplinares e reflexões sobre cuidado, vigilância e diversidade. Rodas de conversa e oficinas interativas promoveram escuta qualificada, trocas significativas e construção coletiva de saberes, reforçando o valor de metodologias participativas que ampliam a visão crítica e fortalecem a inserção na rede SUS. **Considerações finais:** A Semana de Integração reduziu inseguranças iniciais, ampliou a visão crítica e aproximou os residentes da realidade do SUS. A iniciativa fortalece o trabalho em equipe, a integralidade do cuidado e a humanização, proporcionando vivência dos valores fundamentais do SUS e incentivando trajetórias profissionais comprometidas com a transformação das práticas em saúde.

**Palavras-chave:** residência em saúde; educação em saúde pública; hospitais de ensino; formação profissional em saúde; redes de saúde da comunidade.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****LESÃO POR PRESSÃO E INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ENFERMAGEM E ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR**

Bruna Mua ([dra.brunamua@gmail.com](mailto:dra.brunamua@gmail.com))  
Lais Micol Righi

A ventilação mecânica invasiva com intubação orotraqueal (VMI-IOT) pode causar Lesões por Pressão Associadas à IOT (LPP-IOT), devido a pressão do tubo orotraqueal (TOT) ou do dispositivo de fixação. É uma iatrogenia evitável e uma LPP mais observadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Além de acarretar comprometimento funcional, são portas de entrada para infecções. O treinamento da equipe de enfermagem (TEE), associada à atuação do Cirurgião Dentista especialista em Odontologia Hospitalar (CDOH), são necessários para minimizar a sua ocorrência. Esta revisão de literatura objetivou analisar artigos sobre incidência, fatores de risco de LPP-IOT, TEE e atuação do CDOH. Esta revisão narrativa da literatura selecionou estudos por coerência e conveniência, na base de dados PubMed. A LPP-IOT é prevalente na UTI, com curso desenvolvimento rápido, em média 2 a 3 dias após a VMI-IOT. A incidência, na ausência de protocolos de prevenção, atingiu 62,4%. Bundles preventivos focados nos fatores de risco são essenciais (uso drogas vasoativas, edema, estado de consciência, dias em VMI-IOT, dias na UTI, estado nutricional, entre outros). O treinamento e educação permanente da equipe multiprofissional pelo CDOH é a chave para identificação precoce e redução da incidência de lesões. O CDOH contribui no controle de biofilme oral e do ressecamento oral; e no diagnóstico e manejo de infecções oportunistas orais e de focos sépticos orais. Na ocorrência de LPP-IOT e/ou infecções oportunistas, o CDOH pode contribuir no tratamento com medidas não farmacológicas, através da fotobiomodulação e terapia fotodinâmica com laser de baixa potência, reduzindo complicações que impactam na qualidade de vida do paciente. Os estudos sobre LPP-IOT são metodologicamente frágeis e heterogêneos. A ausência de escalas validadas específicas podem subestimar a incidência. O conhecimento aprofundado, a capacidade de avaliação e intervenção precoces, adquiridos pela educação permanente, são cruciais para a prevenção primária e secundária de LPP-IOT.

**Palavras-chave:** úlcera por pressão, ventiladores mecânicos, equipe hospitalar de odontologia, educação permanente, Sistema Único de Saúde.

**Subtema: Educação em Inovação e Saúde****PROMOVENDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM POR PROJETOS**

Paloma Rodrigues Spies ([palomarodrigues.1996@hotmail.com](mailto:palomarodrigues.1996@hotmail.com))

Alessandra Dartora da Silva

Alisia Helena Weis

Emerson Silveira de Brito

Aline Corrêa de Souza

O Projeto de Iniciação à Docência “Conexões entre Vigilância em Saúde e Educação em Saúde: promovendo a aprendizagem por projetos” é uma experiência desenvolvida com estudantes da graduação em Enfermagem, cujo propósito central é aproximar teoria e prática através da curricularização da extensão. Fundamentado na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), o trabalho fomenta o protagonismo discente, a cooperação e a reflexão crítica diante de desafios reais de saúde. O objetivo desta iniciativa é fortalecer a formação de futuros enfermeiros por meio da articulação direta entre vigilância e educação em saúde, aprimorando o olhar investigativo e a capacidade de intervenção nos territórios. Para tanto, os alunos, organizados em grupos temáticos, realizaram visitas técnicas estratégicas à Atenção Primária à Saúde, a serviços especializados e a setores das vigilâncias estadual e municipal. O foco dessas vivências foi compreender in loco os desafios, estratégias de atuação e conhecimentos técnicos da prática profissional para, a partir dessa imersão, propor soluções viáveis para os problemas observados. As experiências culminaram na elaboração de seis projetos de intervenção apresentados ao final da disciplina, abordando temas de grande relevância social e sanitária: imunizações, dengue, tuberculose, infecções sexualmente transmissíveis, violência contra a mulher e emergências climáticas. Os resultados demonstram o potencial da ABP para contextualizar situações-problemas complexas, evidenciar a inter-relação da Rede de Atenção à Saúde, desenvolver competências críticas e transformadoras, fortalecer o vínculo ensino-serviço-comunidade e estimular práticas de cuidado sustentadas em evidências e responsabilidade social. Conclui-se que esta vivência contribuiu significativamente para consolidar práticas docentes inovadoras e integradoras, alinhadas a uma formação crítica, ética e profundamente comprometida com as necessidades de saúde da população.

**Palavras-chave:** educação em saúde; vigilância em saúde; enfermagem; aprendizagem baseada em projetos; formação crítica.

**Subtema: Gestão em Saúde****A BIOPOLÍTICA DA ESPERA NO CORPO TRANS: REGULAÇÕES, ONTOLOGIAS E O REGIME BIOMÉDICO**Vinícius Vicari ([vicari.viniv@gmail.com](mailto:vicari.viniv@gmail.com))

Este estudo analisa a Resolução CFM nº 2.427/2025, que regula e restringe o acesso de pessoas trans e travestis à hormonização no Brasil, considerando-a como um dispositivo biopolítico e ontopolítico. O objetivo é entender como essa norma regula o corpo trans, limitando sua autodeterminação e impondo uma cronopolítica da espera. O trabalho é um ensaio teórico à luz de Foucault, Butler, Preciado, Guerrero e Muñoz, a análise revela como a normatização do corpo trans, por meio dessa resolução, reflete a continuidade de um regime biomédico que desconsidera a autonomia dos corpos em nome da "prudência científica". A partir do conceito de biopolítica de Foucault, o artigo discute como a norma não só regula a vida dos corpos trans, mas também determina quais corpos são reconhecíveis e legíveis, criando uma temporalidade da espera como um mecanismo de governança. A perspectiva de Butler sobre performatividade e de Preciado sobre o regime farmacopornográfico são utilizadas para evidenciar a medicalização do desejo e a reconstrução de identidades de gênero sob a ótica da biopolítica. A comparação com normativas internacionais destaca as tensões entre um modelo de saúde baseado em autodeterminação e as estratégias de controle biomédico que marginalizam as vivências trans. O estudo coloca em debate o modelo de saúde coletiva no Brasil, ao reafirmar a cisnormatividade nas políticas de saúde pública, ao invés de acolher a diversidade de gênero como princípio ético. A conclusão aponta para a necessidade de reformulação da resolução do CFM, com base na integralidade e no respeito à autodeterminação, para que a saúde coletiva reconheça a potência ontológica dos corpos trans, e não apenas sua subordinação a um regime normativo de cuidados.

**Palavras-chave:** biopolítica; ontopolítica; corpo trans; saúde coletiva; farmacopoder.

## Subtema: Gestão em Saúde

### A CONCEPÇÃO DO SETOR DE COMPRAS REMOTO PARA O HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberto Lemos Meyer ([roberto.meyer@ghc.com.br](mailto:roberto.meyer@ghc.com.br))  
Jéssica Porto Faria de Paula

Com a assunção da gestão do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC) em de outubro/2024, através de Portaria Ministerial, passou-se então a gerir integralmente. Neste período, destacou-se uma equipe para assumir posições no nosocômio, juntamente com pessoal de apoio para a transição. Tendo em vista impactos da enchente, o traslado deste efetivo se deu através de voo fretado da Aeronáutica. Foram realizadas diversas atividades de preparação, incluindo oficinas e planejamentos. Por conta de manifestações do Sindicato de Trabalhadores do RJ, a entrada do GHC foi impedida: tornou-se necessária Ordem Judicial e intervenção da Polícia Federal. O processo de compras do HFB era descentralizado e burocrático, feito, geralmente, por adesões ou empréstimos. Após um período de sobrecarga de funcionários do Suprimentos, em maio/25 foram chamados do concurso na matriz, 10 Administradores a assumirem cargos de analistas para operarem licitação. Seguiu-se cronograma de instrução com treinamento, desenvolveu-se POPs, manuais e checklists; Os acessos ao sistema foram efetuados. As maiores dificuldades encontradas são a falha na comunicação e a dificuldade em disponibilizar responsáveis técnicos que possam emitir pareceres ágeis sobre produtos e serviços. Códigos novos de materiais foram criados e sem exigência de parecer técnico, a fim de atender temporariamente a crítica situação de abastecimento. Não há registro de aquisições, tampouco consumo passados: esperava-se indicação de empresas, previsão de demanda e últimas compras, o que não ocorreu. Outros pontos relevantes que impactam nos serviços: implementação do sistema da Instituição, cultura local, rotatividade de pessoal, dificuldade em angariar novos fornecedores; A infraestrutura disponibilizada ainda carece de melhores condições. Os resultados remetem a uma experiência que obteve sucesso. Porém, é necessário disponibilidade estrutural e o empenho de todos colaboradores envolvidos, principalmente da filial carioca. Somente com rotinas estabelecidas, comprometimento e tempo, uma complexa mudança terá êxito em novo ambiente organizacional.

**Palavras-chave:** licitação; compras hospitalares; abastecimento; mudança cultural, trabalho remoto.

**Subtema: Gestão em Saúde****AValiação DO NÚMERO DE RESERVA DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS PARA CIRURGIAS EM UM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRAUMA**

Mirelen Moura de Oliveira Rodrigues ([mirelen.rodrigues@ghc.com.br](mailto:mirelen.rodrigues@ghc.com.br))

Evelise Paz da Silveira

Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva

Mariane Farias Wohlenberg

Mário Sérgio Fernandes

O número excessivo de reservas de concentrado de hemácias (CH) para cirurgias semi-eletivas no trauma, associado à sua não utilização, gera aumento de custos para o serviço de hemoterapia. Diante disso, este estudo teve como objetivo avaliar as cirurgias realizadas e o número de CH transfundidos, visando otimizar os recursos disponíveis por meio da estimativa do uso de hemocomponente, utilizando o Maximum Surgical Blood Order Schedule (MSBOS). Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, descritivo de abordagem quantitativa, no qual foram analisadas as reservas cirúrgicas realizadas entre novembro de 2024 a março de 2025. Foram avaliados o tipo de cirurgia, número de CH reservados, unidades utilizadas no transoperatório e/ou na sala de recuperação e unidades transfundidas em cada cirurgia. A estimativa de CH reservados considerou, para cada cirurgia, o número de unidades transfundidas dividido pelo número de pacientes com a reserva cirúrgica ( $MSBOS^1$ ) e o número de CH transfundidos pelo número de pacientes transfundidos ( $MSBOS^2$ ). Em relação aos resultados encontrados, foram reservadas 1.248 unidades de CH para 624 pacientes em 79 categorias cirúrgicas, sendo transfundidas 110 unidades em 76 pacientes. As cirurgias de queimados apresentaram a maior média transfusional, com 1,5 unidades por paciente,  $MSBOS^2=2$ . Entretanto, com relação à cirurgia de fratura trocantérica, com reservas para 86 pacientes, apenas 6 necessitaram de transfusão de CH, com indicativos de reserva diferentes considerando todas as reservas para a cirurgia ( $MSBOS^1$ =tipagem e pesquisa de anticorpos) ou apenas os transfundidos ( $MSBOS^2=1$ ). A mesma diferença é observada para microcirurgia de tumor intracraniano,  $MSBOS^1$  = tipagem e pesquisa de anticorpos e  $MSBOS^2$  = 1. Conclui-se que a estimativa adequada do número máximo de reservas de CH contribui para a manutenção dos recursos hemoterápicos, permitindo a revisão das reservas cirúrgicas e o desenvolvimento de um protocolo alinhado à realidade do serviço.

**Palavras-chave:** reserva; concentrado de hemácias; MSBOS; cirurgias.

**Subtema: Gestão em Saúde****O IMPACTO DO JUNHO VERMELHO NO GERENCIAMENTO DE ESTOQUE NO SERVIÇO DE HEMOTERAPIA GHC**

Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva ([ane.frohlich@ghc.com.br](mailto:ane.frohlich@ghc.com.br))

Aline Sinhorelo Ribeiro

Samantha Brum Leite

João Antonio Debarba

Andrea Porcher Alves

Mirelen Moura de Oliveira Rodrigues

Mariane Farias Wohlenberg

Mário Sérgio Fernandes

Elisa Schneider Fraga

Kátia Zanotelli Fassina

O Junho Vermelho é uma campanha nacional de incentivo à doação de sangue, com o apoio do MS. O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto da ação no gerenciamento de estoque dos hemocomponentes, comparando resultados de doações e transfusões realizadas no GHC (HNSC, HCR e HF). Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, descritivo e comparativo de entrada e saída de hemocomponentes de fevereiro a junho de 2024 e fevereiro a junho de 2025, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa parecer nº 7.243.233. Durante o Junho Vermelho de 2025, o número de doações foi de 1.431, representando aumento de 4,84%. Em relação aos resultados, a produção de hemocomponentes apresentou aumento de 8,24% de concentrado de plaquetas e 5,77% de concentrado de hemácias em junho de 2025 comparados a 2024. Apesar desse avanço, observou-se aumento no número de descartes por vencimento de CP, passando de 112 em junho de 2024 para 311 bolsas em junho de 2025. Quanto aos CH, o descarte por vencimento passou de 13 em julho de 2024 para 56 em julho de 2025, representando um aumento absoluto. No que se refere às transfusões em junho de 2025, foram transfundidas 1.244 CH e 971 CP, 53 unidades a menos de CH (- 4,09%) e 38 unidades a menos de CP (-3,77%) em relação ao mesmo mês de 2024. Conclui-se, que em 2025 a inovação foi a ampliação do turno de doações nos sábados do mês de junho, o que pode ter contribuído significativamente para o aumento no número de doações. Entretanto, apesar do crescimento na produção de hemocomponentes, houve um aumento do descarte por vencimento, o que está diretamente relacionado à redução das transfusões. Observa-se que apesar do Junho Vermelho ter papel significativo no gerenciamento de estoque, a doação regular proporciona melhor aproveitamento da produção, otimizando recursos.

**Palavras-chave:** junho vermelho; doação de sangue; hemocomponentes; transfusões.

**Subtema: Gestão em Saúde****PANORAMA DAS TENTATIVAS DE SUICÍDIO ATENDIDAS EM UNIDADES HOSPITALARES E UPA SOB RESPONSABILIDADE DO GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**Ananyr Porto Fajardo ([fananyr@ghc.com.br](mailto:fananyr@ghc.com.br))Irma Rossa  
Ivana Varella

A tentativa de suicídio (TS) constitui um comportamento autodirigido e potencialmente lesivo com a intenção de provocar a morte de quem a cometeu, podendo ou não resultar em óbito ou lesão. É o principal preditor de morte intencional, pois quem a comete tem maior risco de suicídio em longo prazo, especialmente no primeiro ano após uma TS. O objetivo do trabalho foi apresentar a situação das TS atendidas no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Hospital da Criança Conceição e Unidade de Pronto Atendimento Moacyr Scliar entre 01/01/2012 e 30/06/2025 e no Hospital Cristo Redentor e Hospital Fêmeina entre 01/01/2024 e 30/06/2025. Com base na revisão de fichas de notificação preenchidas pelas equipes de atendimento e na localização de casos ainda não notificados, foi realizada uma análise descritiva das informações categorizadas por unidade de atendimento, ciclo de vida, gênero, bairros de residência e meio de autoagressão. Entre as 5.136 lesões autoprovocadas notificadas no período, houve 4.450 casos de TS (86,6%) e 686 casos de autoagressão (13,4%). A TS predominou na faixa etária entre 20 e 59 anos, em mulheres adultas, em pessoas de raça/cor branca e em residentes em Porto Alegre. Os bairros com mais notificações foram Sarandi, Rubem Berta, Santa Rosa de Lima e Mário Quintana (40 ou mais notificações). Os meios de agressão mais comuns foram envenenamento e uso de objeto perfurocortante. Foi identificado que 40% das fichas de notificação marcaram a ocorrência de TS prévias como “ignorado”. Intervenções eficientes, baseadas em evidências e em dados seguros podem ser aplicadas a determinados grupos e indivíduos para prevenir as tentativas de suicídio e evitar o óbito por essa causa. O estudo aqui relatado pode contribuir para fundamentar a proteção contra comportamentos autolesivos potencialmente fatais.

**Palavras-chave:** tentativa de suicídio; serviços de vigilância epidemiológica; sistema único de saúde; notificação de doenças; saúde mental.

**Subtema: Gestão em Saúde****PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO COMO FERRAMENTA DE  
QUALIFICAÇÃO DA GESTÃO DE PROCESSOS EM SAÚDE PÚBLICA**

Kelly Carine Justen Schuquel  
Luciane Kopittke

Este artigo apresenta o referencial teórico de um projeto de pesquisa voltado à padronização de processos no setor de Planejamento e Pesquisa de Mercado do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), por meio do desenvolvimento de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs). A ausência de processos bem definidos gera retrabalho, desperdício de recursos e inconsistências operacionais, comprometendo a eficiência institucional. A padronização é amplamente reconhecida como estratégia para aumentar a segurança e a qualidade organizacional, favorecendo a rastreabilidade e a transparência das atividades. O referencial teórico fundamenta-se em conceitos de qualidade e gestão da qualidade, gestão de processos, padronização, Sistema Único de Saúde (SUS) e regulação pública, bem como nos princípios da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) aplicados a tecnologias organizacionais e de processo. A literatura evidencia que os POPs são ferramentas que sistematizam práticas, reduzem a variabilidade e fortalecem o controle e a governança institucional. No contexto hospitalar público, alinham-se a princípios constitucionais e legais, potencializando economicidade, transparência e eficiência. Conclui-se que a construção e implementação de POPs nos setores de planejamento e compras hospitalares representam instrumentos estratégicos para a qualificação da gestão pública, com impacto direto sobre a eficiência operacional, a sustentabilidade institucional e a consolidação da cultura de melhoria contínua no SUS.

**Palavras-chave:** procedimentos operacionais padronizados; gestão da qualidade; gestão de processos; administração hospitalar; Sistema Único de Saúde.

**Subtema: Gestão em Saúde****SEGURANÇA NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E O USO DE CHECKLIST  
NA CIHDOTT-GHC**Andréa Maria Pedrosa Gomes ([andreagomes@ghc.com.br](mailto:andreagomes@ghc.com.br))

Mauro Kaufmann

Cristine Maria Warmling

Ana Claudia Boeno da Maia

Manoel Nelson da Silveira

A cultura de segurança na doação e transplantes de órgãos apresenta-se como um processo complexo, envolvendo a participação de diversos profissionais que atuam em etapas distintas, onde a sincronia, a organização e conhecimento da equipe no desenvolvimento de cada etapa é uma necessidade incontestável. Entendendo que o transplante somente acontece mediante a disponibilidade de um doador de órgãos viáveis, a utilização de ferramentas como POPs ou checklists podem promover a sincronia e coesão necessárias nas diversas equipes envolvidas através de uma comunicação efetiva, na correta administração do tempo e na gestão do processo para se chegar nesse objetivo. Com o objetivo da construção da cultura de segurança formulamos como desdobramento do produto de dissertação de mestrado da autora a elaboração e implementação de checklist internos e externos com os diversos cenários e atores envolvidos (CIHDOTT/Unidades Críticas/Áreas de Apoio). Em março de 2025 foi implementado na CIHDOTT-GHC o checklist do Processo de Captação-Doação de Múltiplos Órgãos e Tecidos para ser usado pela equipe do setor para gerenciar o processo de doação, desde a notificação do protocolo de morte encefálica até a entrega do corpo para a família. Os resultados foram: padronização nas atividades desenvolvidas no processo de doação, trabalho integrado na passagem de plantão entre os plantonistas diminuindo perda de informações e melhoria na comunicação. Os resultados apontam para a necessidade dos profissionais trabalharem de maneira integrada, a fim de construir uma cultura de segurança fortalecida, garantindo a prestação de um gerenciamento seguro e efetivo no processo de doação de órgãos e tecidos. Concluímos que no processo de doação, a cultura de segurança propicia redução de erros em todas as etapas, desde o diagnóstico de morte encefálica e manutenção do potencial doador, até o explante e a entrega do corpo doador para a família.

**Palavras-chave:** segurança do paciente; obtenção de órgãos e tecidos; *checklist*.

**Subtema: Gestão em Saúde****TRANSFUSÃO DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM PACIENTES GRANDES QUEIMADOS EM HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRAUMA**

Mário Sérgio Fernandes  
Mirelen Moura de Oliveira Rodrigues  
Thanise Demartini Ghilardi  
Mariane Farias Wohlenberg  
Ane Katiussa Siqueira Fröhlich da Silva ([ane.frohlich@ghc.com.br](mailto:ane.frohlich@ghc.com.br))

Evidências científicas demonstram que o desbridamento e enxerto precoce melhoram os desfechos em queimaduras com concomitante risco significativo de perda sanguínea. O uso de concentrado de hemácias (CH) nestes pacientes é necessário, mas sua racionalização através do Gerenciamento de Sangue do Paciente (PBM - Patient Blood Management) também se torna imprescindível não apenas para a segurança do paciente, mas também para otimizar os recursos disponíveis. Além disso, a adoção de protocolos institucionais de reserva de sangue no pré-operatório, baseado no Maximum Surgical Blood Order Schedule (MSBOS) é essencial. O objetivo do trabalho foi avaliar o número de CH transfundidas em pacientes com grau de queimadura acima de 20% da superfície corporal e avaliar o impacto do uso de ferro endovenoso. Trata-se de estudo retrospectivo, observacional e descritivo referente ao número de transfusões realizadas entre janeiro e março de 2025 e uso de ferro endovenoso. No período foram avaliados 1.801 pacientes, destes 48 queimados (2,7%). Foram transfundidas 833 unidades de CH, 230 CH em pacientes queimados (27,5%). O total de cirurgias no mesmo período foi de 1.810 com 84 cirurgias de queimados (4,6%). Pacientes queimados foram os que mais transfundiram no transoperatório e na sala de recuperação apresentando uma média de transfusão de 1.5 unidades por paciente (MSBOS= 2). Foram realizadas 407 administrações de ferro endovenoso (EV), sendo que destas, 230 foram em pacientes queimados (56,5%). A administração de ferro EV durante a internação possibilita um incremento da hemoglobina destes pacientes no pré-operatório, impactando diretamente no número de unidades transfundidas. Nesse cenário, o PBM orienta o uso racional de CH e ferro endovenoso por meio do MSBOS, pois possibilita a definição de quantas unidades de sangue deverão ser reservadas previamente nas situações que envolvem pacientes queimados, considerando o real histórico de consumo, contribuindo significativamente para a prática hemoterápica.

**Palavras-chave:** PBM; queimados; MSBOS; transfusão; concentrados de hemácias.

## Subtema: Processos Inovadores em Saúde

### ENTREVISTA DEVOLUTIVA NO SVO DE PORTO ALEGRE E NA RESIDÊNCIA EM PATOLOGIA

Ana Eduarda Mendel Schneider ([ana.schneider@ufcspa.edu.br](mailto:ana.schneider@ufcspa.edu.br))  
Lucas Correa Mendes da Silva  
Bruno Gernhardt Teneos  
Adriana Ubirajara Silva Petry

**Introdução:** Uma das demandas do Serviço de Verificação de Óbito (SVO) é o diálogo com as famílias enlutadas sobre a causa da morte, habilidade pouco explorada na residência em Patologia. Assim, vê-se a necessidade de treinamento dos médicos residentes para abordarem a morte de maneira mais humana no trato com as famílias. Este resumo relata a experiência ao longo de quatro anos com a realização de entrevistas devolutivas no SVO de Porto Alegre. **Objetivo:** Avaliar a praticidade e o impacto da entrevista devolutiva, além da sua aplicabilidade em outros SVOs. **Metodologia:** Neste estudo epidemiológico prospectivo, foram analisadas entrevistas devolutivas realizadas ao longo de quatro anos no SVO de Porto Alegre. O referencial teórico é o da patologia forense e o da medicina paliativa, visto que não há, na literatura brasileira, material específico para a entrevista familiar no âmbito do SVO. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer 4.711.984. **Resultados:** No período, foram realizadas 228 necrópsias, as quais resultaram em 160 entrevistas devolutivas, sendo 88 na modalidade remota (online) e 72 na presencial. Do total de casos necropsiados, 49 famílias não compareceram no horário agendado e 19 restaram incomunicáveis com os dados fornecidos ao SVO quando da autorização do exame de necrópsia. Durante as entrevistas, percebeu-se que o diálogo pode causar medo, curiosidade e tristeza nas famílias, além de abrir oportunidade para expressar dúvidas, queixas e gratidão. Em contrapartida, o patologista costuma sentir-se deslocado, manifestando insegurança quando confrontado com sentimentos das famílias de dor e perda, visto que esta não é uma habilidade treinada durante a residência, mas a entrevista possibilita o desenvolvimento de empatia e o refinamento de habilidades sociais. **Conclusões:** A entrevista devolutiva é uma prática eficaz e humanizadora, com impactos positivos para familiares enlutados, para os médicos patologistas e para os residentes. Sua implementação é viável em outros SVOs. Palavras-chave: entrevista; necrópsia; luto; residência médica; apoio familiar.

**Subtema: Processos Inovadores em Saúde****INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O PROCESSO DE INFORMAÇÃO DOS HORÁRIOS DE VISITAS AOS FAMILIARES DE PACIENTES DO GHC**

Vanessa Oliveira ([vanessa.oliveira@ghc.com.br](mailto:vanessa.oliveira@ghc.com.br))

Propor inovação na rotina da tarefa dos funcionários Administrativos do Grupo Hospitalar Conceição especificamente no processo de informar aos familiares os horários e procedimentos para visita ao paciente. Trata-se de uma pesquisa realizada através da metodologia de observação participante que indicou a necessidade de inovação na rotina da tarefa, foram observados os setores de emergência e UTI, contudo poderá ser aplicado aos demais setores, o objetivo do estudo é sugerir a transformação da atividade que atualmente se dá parte de forma verbal e em parte no fornecimento de um canhoto de papel que via de regra é recortado e grifado pelo funcionário, seja inovado, e que ao invés desse canhoto tenhamos um Qr code que levará ao folder que constará todas as informações do procedimento para visita. Para a efetivação do projeto de inovação serão necessários os recursos de criação, um computador com programa instalado para gerar Qr code, um funcionário responsável por validar se todas as informações estão de acordo com o procedimento, e algumas horas de trabalho de tecnologia da informação para apresentar e colocar em prática a inovação. Conclui-se que a transformação digital facilitará a comunicação nos grupos e redes sociais dos familiares, contudo observa-se a minimização do custo gasto com papel, toner e caneta marca texto, e como consequência o impacto ambiental positivo, haverá menos queixa com relação a não compreensão das informações pois tudo estará escrito de forma clara e objetiva. Importante destacar que o objetivo principal é facilitar a comunicação, mas de forma a atender todos os públicos não há sugestão para migração de um método para outro, pois intui-se que esse movimento poderia excluir um grupo de pessoas com maior dificuldade de acesso digital.

**Palavras-chave:** inovação; tecnologia; informação; métodos.

**Subtema: Processos Inovadores em Saúde****NOVA ABORDAGEM DA ANQUILOGLOSSIA EM PORTO ALEGRE: INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E PARCERIA ENSINO-SERVIÇO NO SUS**Bruna Mua ([dra.brunamua@gmail.com](mailto:dra.brunamua@gmail.com))

A anquiloglossia, alteração congênita do frênulo lingual, limita a mobilidade da língua e compromete a sucção, a deglutição, a mastigação e a articulação da fala. A frenotomia ou frenectomia, procedimentos cirúrgicos de liberação do frênulo, podem ser realizadas com bisturi convencional, eletrocautério ou laser de alta potência. Em Porto Alegre o tratamento vinha sendo realizado nas especialidades de cirurgia geral periátrica e cirurgia buco pediátrica, em alta complexidade, sob sedação/anestesia geral, em centro cirúrgico hospitalar, com espera significativa pelo atendimento, o qual poderia ocorrer meses após a identificação da condição, com possíveis agravamentos, como desmame precoce estabelecido e outras alterações funcionais. O objetivo foi relatar a experiência inovadora da implementação, pela SMS-POA, em outubro de 2025, da especialidade Odontopediatria Frênulos Orais no Centro de Especialidades Odontológicas da Faculdade de Odontologia da UFRGS, para o atendimento ambulatorial de crianças de 0 a 10 anos, com diagnóstico confirmado ou duvidoso de anquiloglossia. A demanda reprimida de anquiloglossia (43 pacientes na fila de espera pela vaga de atendimento hospitalar), passou a ser direcionadas para a nova especialidade ambulatorial. No primeiro dia de atendimento, dos 15 pacientes agendados, 9 compareceram e, destes, 5 tiveram indicação de frenectomia lingual, após avaliação multiprofissional da fonoaudiologia e odontopediatria, que incluída professores e alunos de pós-graduação. Esta parceria ensino-serviço oportunizou a realização de frenotomias e frenectomias linguais com Laser de Diodo de Alta Potência no SUS, alternativa moderna e eficiente à cirurgia convencional, minimamente invasiva, que dispensa suturas, promove analgesia, hemostasia, reparação tecidual otimizada e maior conforto e segurança ao paciente e familiares. Com a oferta regular na especialidade espera-se tratar oportunamente anquiloglossia, com a melhor técnica cirúrgica disponível, reduzir o desmame precoce e os demais prejuízos ao desenvolvimento orofacial e psicossocial das crianças.

**Palavras-chave:** anquiloglossia; frenectomia lingual; sistema único de saúde (sus); odontologia; pediatria.

## Subtema: Processos Inovadores em Saúde

### MODELAGEM DE SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE ARMAZÉM – WMS PARA O GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

Roberto Lemos Meyer ([roberto.meyer@ghc.com.br](mailto:roberto.meyer@ghc.com.br))  
Daniel Demétrio Faustino da Silva  
Filipe Santana da Silva  
Jéssica Porto Faria de Paula

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC) é referência na área de atendimento do SUS, em constante expansão. Salienta-se a importância de automatizar processos de larga escala: a modelagem de sistemas se mostra como ferramenta indispensável para planejamento e implantação de softwares. Em órgãos públicos, há responsabilidade maior para aquisições: a complexa logística hospitalar é o pulmão da operação. Em 2024, as compras do ano na Instituição chegaram à casa de um bilhão de reais. O Programa de Aceleração do Crescimento 3 trata da Central Logística e de Abastecimento Farmacêutico. Desta forma, será possível manter estoques otimizados, aumentar frequência das reposições e garantir insumos necessários para o atendimento dos pacientes. O sistema do tipo chamado Warehouse Management System (WMS), ou Sistema de Gerenciamento de Armazém, denota extrema importância para a cadeia de suprimentos: fornece rotação dirigida de estoques, diretivas inteligentes de materiais e maximização de espaço. Portanto, esta pesquisa do PPG/ATSUS é sobre uma solução encontrada para resolver limitações encontradas no Sistema Administrativo do GHC. O objetivo consiste em auxiliar na especificação de um sistema do tipo WMS, contribuindo na tomada de decisão, o qual está sendo adquirido pelo GHC, com funcionalidades como automação, informatização e rastreabilidade. Os métodos remetem a uma pesquisa instantânea e exploratória, culminando na construção teórica, criando-se documentações e artefatos, como diagramas da UML e levantamento de Requisitos Funcionais e Não-Funcionais, baseado em referências e boas práticas de Engenharia de Software e literatura. Os resultados remetem à concepção de um Relatório Técnico Conclusivo, contendo elementos de modelagem. A discussão a partir da Síntese de Evidências elaborada, identificam que a implantação do sistema otimiza a dispensação de suprimentos, melhora o gerenciamento e controle sobre desperdícios. Além disso, reduzir os tempos de treinamento dos funcionários, proporcionando menor esforço de

deslocamento e carregamento de cargas, vindo a depender menos da experiência humana.

**Palavras-chave:** central hospitalar de suprimentos; administração de materiais no hospital; sistema de informação de apoio; informática em saúde; engenharia de software.

**E-mail:**

[revista@ghc.com.br](mailto:revista@ghc.com.br)

**Site:**

[www.revista.ghc.com.br](http://www.revista.ghc.com.br)